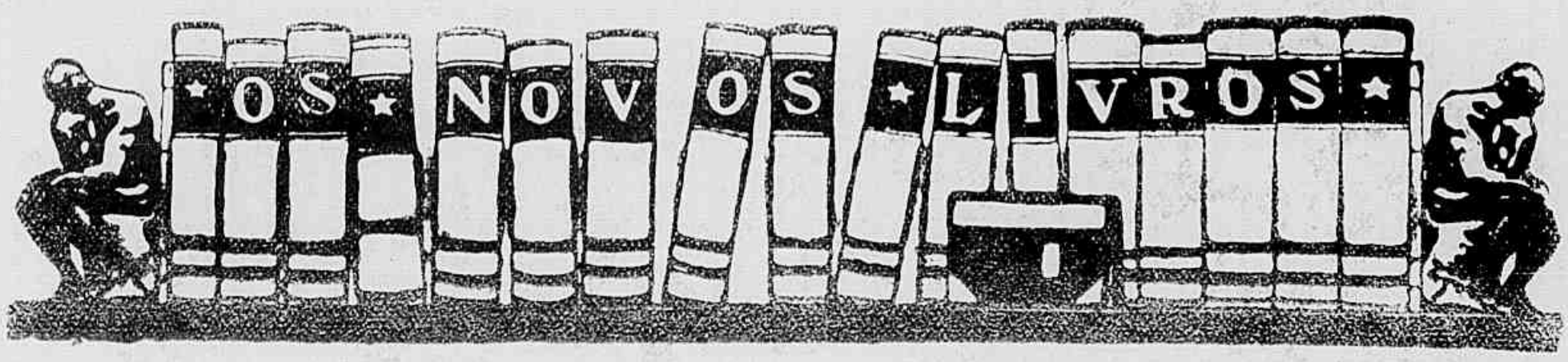
Preco 1$000
NBIAN
RIO



SECÇAO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa.	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro.	2$000
Mater Dolorosa.	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna.	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão	4$000
Do armisicio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes.	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal.	4$000
Paginas de Sangue.	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões.	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo.	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte.	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas.	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C. Malheiro Dias

A Esperança e a Morte.	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal.	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez.	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio.	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇAO MONUMENTAL. A VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA — **FORMATO MENOR**

Chegou o livro de Bebé

Preço 5$000 ---- Pelo Correio mais 500 réis

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aguarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 58
6.° DO ANNO II

A victoria do Talento — BARBARA BEDFORD e WILLIAM SCOTT 6
O Garôto — CHARLIE CHAPLIN, JACKIE COOGAN e EDNA PURVIANCE 4
Uma cousa adoravel — NORMA TALMADGE e HARRISON FORD 9
O expatriado — GASTON, EDNA SHIPMAN e GLADYS COBURN 10
Riqueza — ETHEL CLAYTEN 18
Thesouro tentador — MARION DAVIES 21
Differente das outras — CONSTANCE BINEY 24
A Orphãsinha — *Romance* — (MLLE. SANGA MILOWANOFF, SRS. GASTON MICHEL, e BISCOT 26
Os que vivem no écran — MISS FLORENCE VIDOR 12
Novidades na Tela — HENNY PORTEN 3
Os predilectos do publico — EDWARD FLYN 20
Os namorados no cinematographo — MISS GLORIA SWANSON e RODOLPHO VALENTINO 13
Os typos de belleza no cinematographo — MISS BETTY COMPSON ..... 16 e 17

CREME DE BELLEZA

'Oriental'

Embranquece, amacia e assetina a cutis dando-lhe a transparencia natural da juventude

PREÇOS:

Modelo grande rs. 6$000, pelo correio 8$000
" medio " 3$500, " " 4$200
" reclame " 1$500, " " 2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 38 — RIO

Sabonete "DORLY" -- Não ha melhor

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

«Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora ; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 00 : 000 $ 000

Praça Olavo Bilac 125 — Rua Buenos Aires 103

Telephones: — Direcção N. 113 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

N. 58 -- 6° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO. 4 DE MAIO DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

Director C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Atrazado	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

RICARDO STRAUSS E A MUSICA CINEMATOGRAPHICA

O *Covent Garden* (Opera de Londres), mais ousado do que a de Paris, não teve receio de se transformar em cinematographo trez noites por semana, afim de melhorar sua receita.

Mas o seu director, o SR. WALTER WRANGER, quiz conservar na grande scena lyrica uma alta impressão musical, e nomeou o famoso maestro SR. GOOSSENS, chefe da orchestra d'esse espectaculo.

Desejando aproveitar a viagem de recreio que fez recentemente a Londres, RICARDO STRAUSS, o SR. WRANGER pediu-lhe que assumisse por uma noite a regencia d'essa orchestra. O grande mestre allemão recusou.

STRAUSS, —declarou o SR. WRANGER a um jornalista de Londres, é de opinião que se pode applicar bôa musica a máus *films* e em sua opinião são *films* bons. Portanto seria um erro levar a publico bôa musica por este methodo tão máu. Eu não julgo assim. Em primeiro logar entendo que ha *films* excellentes em segundo estou convencido de que no cinematographo, muitas pessôas que nunca vão a um concerto ou a um theatro, ouvem musica com prazer. Por isso, no *Covent Garden* esforço-me para dar a melhor musica com os melhores *films*.

FRAULEIN HENNY PORTEN, estrella da cinematographia allemã.

GEORGE WALSH não desanimou ao que parece e dizem aque vai casar novamente.

D'esta vez com ESTELLE TAYLOR (uma das mulheres mais insinuantes da scena muda e dos Estados Unidos) que já trabalhou para a *Fox* e serviu de interprete para *A Volta de Tarzan* da *Goldwin*.

Quanto a GEORGE WALSH, que tantos amigos conta na America do Sul, firmou agora contracto com a *Universal*, depois de um anno de trabalho na *Fox* e uma aventura sem consequencias nos *studios* da *Primeiro Circuito*.

Essa aventura foi o *film* *Maria da Carmen*.

O GAROTO

Novella de CHARLIE CHAPLIN

Cinematographada pela First National Pictures, *tendo como protagonistas* CHARLIE CHAPLIN, o menino JACKIE COOGAN e miss EDNA PURVIANCE

Era uma desgraçada, uma d'essas infelizes, que, por amor ou antes pela cegueira de uma paixão nascida de um dia para outro, abandona seu lar e sua familia para seguir um homem indigno de sua dedicação.

Apoz alguns mezes de uma vida de humilhações e torturas, a infeliz fôra abandonada e viera parar em um hospital de indigentes.

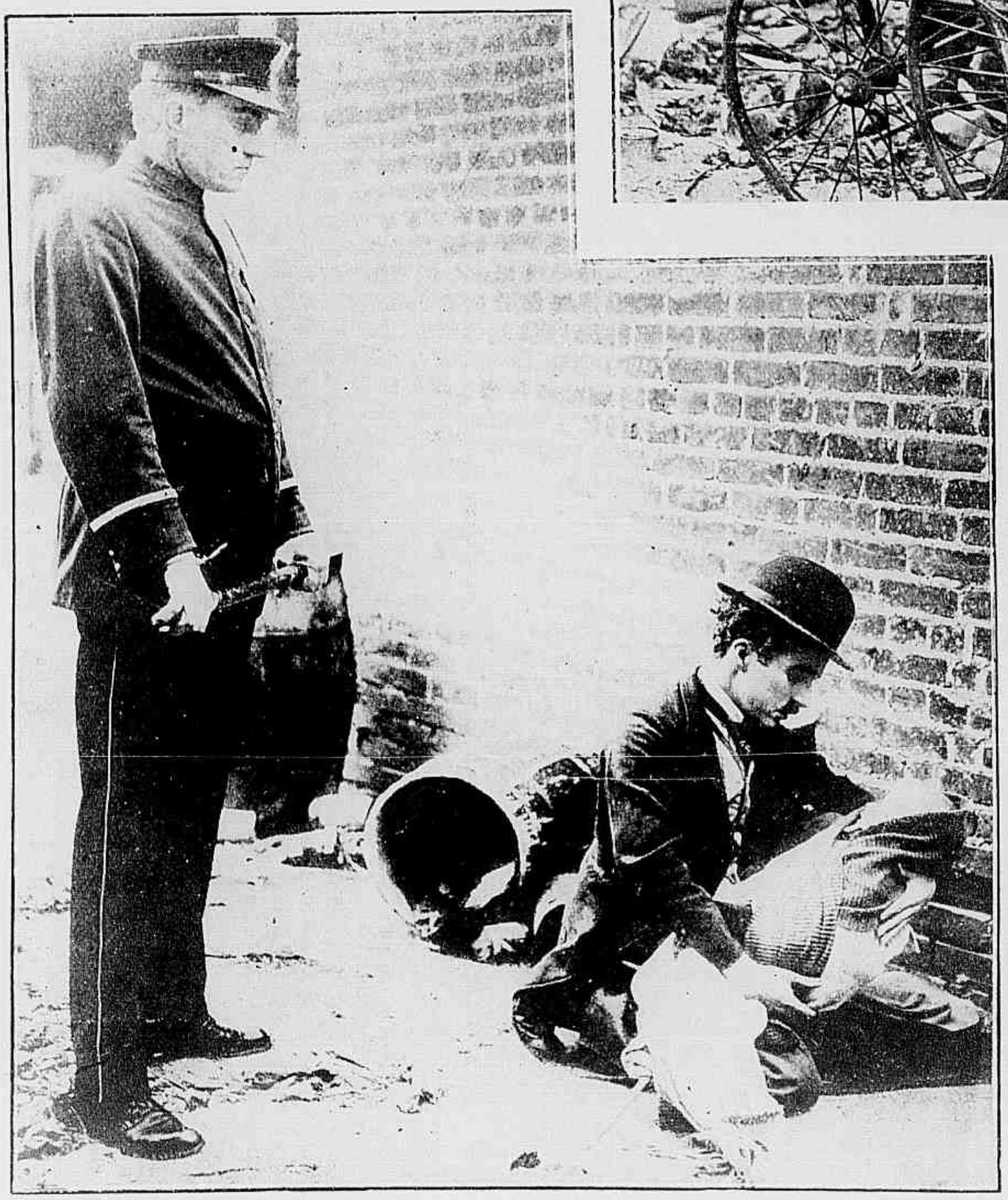
Alli nascera seu filho, o innocente, que ella apertava contra o peito, caminhando pelas ruas, com os olhos muito abertos, sem ver, sem ouvir o que se passava em torno d'ella, absorvida pela preoccupação angustiosa do "amanhã". Que podia ella fazer para enfrentar o destino e as necessidades clamorosas da vida quotidiana tão fragil, que necessitaria de tantos cuidados e a quem ella não podia assegurar nem mesmo alimentação por que, depauperada pelas privações e o soffrimento não poderia amamental-o.

Trabalhar?... Teria ella forças para isso?...

E ainda que encontrasse serviço sufficientemente remunerado para garantir sua subsistencia, como poderia acceitar qualquer encargo, com o filho? Não havia emprego que pudesse occupar com uma creança recemnascida, e em parte alguma a acceitariam com uma companhia tão emocionante mas tambem tão absorvente.

E' certo que lhe restava o recurso de entregar seu filho a um asylo, a um orphanato dos muitos que ha nas grandes cidades, porem ella enregelava-se á ideia de condemnar seu filho á triste existencia

— Que é o que esses bichinhos comem?



O policial já velho e philosopho observa com espanto a inesperada paternidade de Carlitos.

d'esses estabelecimentos, onde bem sabia que, a despeito de toda a fiscalisação, as creanças pobres estão sugeitas á brutalidade dos empregados subalternos, á antypathias de suas inspectoras, ás intrigas de seus companheiros de infortunio... De mais, havia ainda o stygma humilhante e cruel, que fica sobre os orphãos entregues a essas casas de caridade; essas crianças ficam com uma marca indelevel, são, por assim dizer, engeitados, que não conheceram carinhos maternos e em vez de berço tiveram uma especie de caserna; ficam para todo o sempre amargurados por essa miseria moral na epocha em que a creatura humana mais tem sêde de carinho.

Se era preciso abandonar seu filho, privar-se de sua presença adoravel, que ao menos fosse para lhe proporcionar um destino mais feliz, um conforto que ella não lhe poderia dar, a felicidade que ella não conhecera jámais. Estava decidida a engeital-o mas de modo que elle fosse recolhido por alguma senhora caridosa e bastante rica para fazel-o feliz.

Ninguem ignora que os que vivem na miseria consideram a felicidade um apanagio da fortuna e ingenuamente acreditam que sem riqueza não pode haver ventura.

A infeliz caminhou mais um pouco, com olhar agora lucido em busca do que seja: — uma casa imponente e confortavel onde os aprestos denunciem a presença de uma senhora zelosa e attenta ás cousas de seu lar, uma senhora capaz de instinctos maternaes, que recolha o pequenino e o adopte de coração... Por alguns minutos adianta-se sem encontrar uma residencia tal como vem sonhando. Mas uma sumptuosa *limousine* detem-se diante de uma loja trazendo uma senhora ainda moça luxuosamente vestida mas de maneiras tão simples, que denotam uma alma bôa e compassiva.

Eias occasião buscada. O *chauffeur* affastou-se para desentorpecer as pernas e conversar com alguns collegas a pequena distancia. A pobre mu-

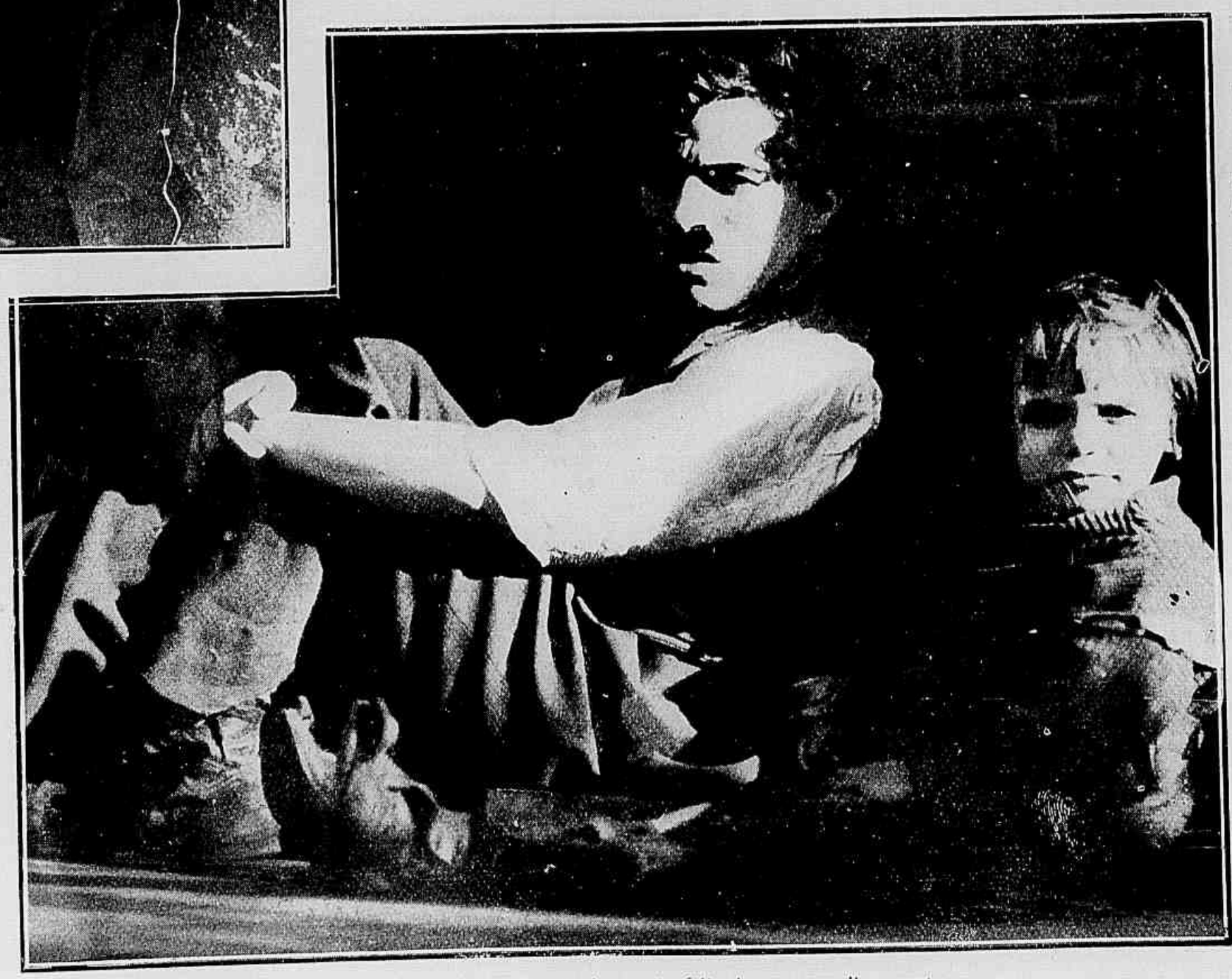
A difficuldade agora está em passar, sem ser visto por aquelle cerbero formidavel.

Tirarem-lhe seu filho, isso nunca!

her apoia-se ao portal e escreve rapidamente algumas palavras em um cartão, que apanha no solo. — "*Acolha e ame o pobre orphão*". Colloca esse cartão entre as roupas da criança, deixa-a no automovel e foge, afasta-se rapidamente com receio de que lhe falte a coragem para aquelle abandono.

Vai como uma desatinada, caminhando sem pensar no só desejo de ganhar distancia de collocar o maior espaço possivel entre si mesma e o pequenino. Mas o sacrificio é superior a suas forças; em tão poucos instantes já a saudade se apoderou de seu coração ,com proporções tão cruciantes que ella se volta de subito e corre como uma louca. Tudo, a miseria, as privações, a fome... tudo ella está disposta a supportar, contanto que possa manter seu filho junto de si.

(Continua na pagina 28)



Nas horas de repouso não havia lar mais feliz do que aquelle recanto

Essa egypcia desconhecida, essa maravilhosa sonambula é ainda Maria Sudan.

A victoria do talento

Novella de JACK STUMWASSER

Cinematographada pela FOX Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Maria Sudan — BARBARA BEDFORD
Maria Wiatt — BARBARA BEDFORD.
King — WILLIAM SCOTT
Corday — *Harry S. Northrup*
O Sr. Sudan — *Edwin B. Tilton*
O emprezario — *Wilson Hummel*

A sorte trouxéra-lhe afinal a opportunidade que ha tanto esperava e desejava.

Artista ainda de segunda ordem em uma companhia lyrica, que obtinha grande exito num dos melhores theatros de New-York, ella estudára corajosamente e aperfeiçoára sua arte, aguardando uma occasião feliz para obter um papel que lhe desse afinal o logar de destaque que se julgava capaz de occupar no palco.

Nessa noite uma subita enfermidade da primadona obrigára o emprezario, que de resto tinha por ella sincera admiração e reconhecia seu merito pessoal — a pedir-lhe que substituisse assim, de um momento para outro, a estrella de sua companhia, desempenhando um personagem de grande responsabilidade.

Mas no momento que em ella se preparava para entrar em scena recebeu de seu pai uma carta, que a veiu lançar na mais profunda desolação. O SR. SUDAN, que occupava o logar de caixa em uma importante companhia de minas, fôra accusado injustamente pelo desapparecimento de importante quantia dos cofres d'aquella empreza e, não tendo conseguido demonstrar sua innocencia, fôra condemnado a prisão por 10 annos. Era essa a noticia que chegára a MARIA, no momento em que se julgava tão feliz.

Confiando, porem, no espirito generoso de seu emprezario, ella mandou chamal-o a seu camarim e expoz-lhe a situação. A despeito do golpe cruel, que a alcançava, ella não deixaria de cumprir o seu dever de artista; não o sugeitaria a suspender o espetaculo e despedir o publico, que já enchia a sala; teria forças bastantes para cantar seu papel; mas pedia-lhe, que, em compensação, elle lhe prestasse auxilio no transe horrivel em que se via. Precisava de que lhe concedesse, a contar do dia seguinte, uma licença por prazo indeterminado para que ella pudesse emprehender as providencias necessarias afim de libertar seu pai e isentar seu nome da macula, que sobre elle cahira.

O emprezario, sinceramente commovido, pelo desgosto que viera ferir aquella pobre moça tão dedicada e honesta, prometteu-lhe mais ainda; dar-lhe-hia todo o seu apoio e toda a collaboração, que estivesse a seu alcance na sagrada missão a que ella se ia entregar agora.

Reconfortada por essa promessa, MARIA dirige-se ao palco e no dia seguinte todos os jornaes proclamam que sua voz e sua arte mereceram os mais enthusiasticos applausos, tendo ella conquistado, sem favor nem lisonja, o primeiro plano na carreira lyrica. Mas, ao mesmo tempo, annunciam que a nova estrella resolveu abandonar temporariamente o palco.

Graças á bondosa cumplicidade do seu emprezario, MARIA SUDAN desapparece de facto; abandona sua casa, adopta um falso nome (MARIA WIATT) e, manifestando inesperadamente qualidades e argucia de um verdadeiro *detective*, emprehende cautelosas pesquizas em torno do SR. CORDAY, um especulador famoso, que é o presidente da companhia em que seu pai fôra empregado e que ella suspeita de ser o verdadeiro ladrão.

Depois de ter visitado secretamente seu pai na prisão e ob-

tido d'elle informações detalhadas sobre a existencia de CORDAY e os antecedentes, que lhe podem servir para recompor o modo como desappareceu da caixa da companhia uma tão elevada somma, MARIA apresenta-se ousadamente ao proprio especulador, fazendo-se passar por uma viuva rica, que precisa de conselhos para a collocação de seus capitaes.

No gabinete de CORDAY, ella encontra outro homem, o SR. KING, um jovem capitalista, que parece ainda pouco pratico em negocios e que o especulador tomou como socio, depois da prisão do SR. SUDAN.

MARIA não é um espirito leviano; não é uma d'essas moças, que julgam impressionar todos os homens, que a tratam com cortezia; mas tambem não é uma tola e vê claramente que, quer o especulador, quer seu novo socio, têm por ella attenções muito mais minuciosas e reverentes do que é natural em dois homens de negocios,

Graças ao auxilio do emprezario, Maria conseguiu ter uma entrevista com seu pai na prisão.

Com essa convivencia, estabelecia-se entre Maria e King, um aço muito terno.

Um cofre, que contem dous thesouros raros: dous apaixonados sinceros.

King quer perseguir o criminoso, porem Maria pede-lhe que espere com calma.

que recebem a visita de uma provavel cliente; em summa, elle percebe, sem duvida alguma, que CORDAY e KING, impressionados por sua belleza, ambicionam entabolar com ella relações bem diversas das de simples negocios financeiros.

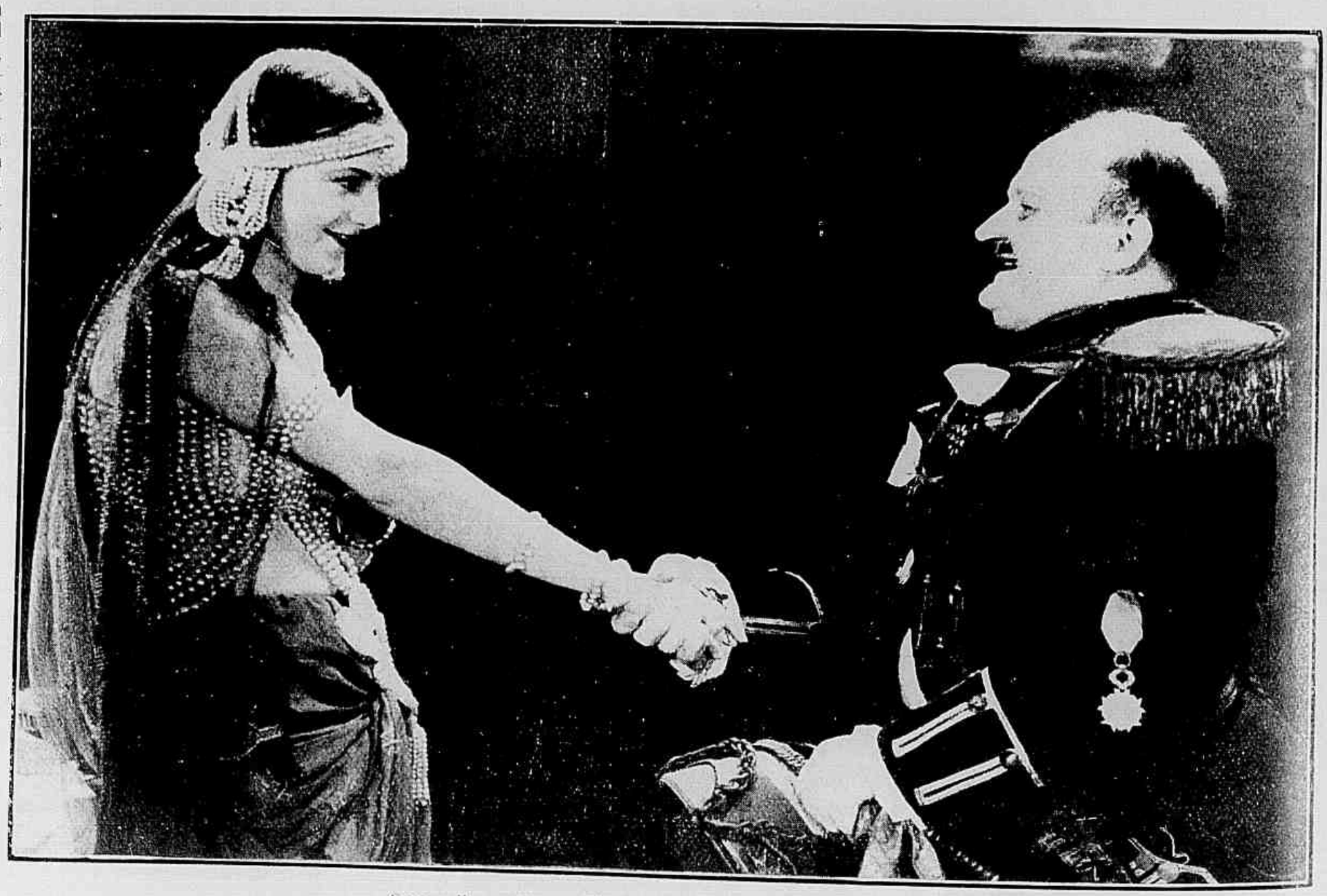
E sem perder a confiança em si mesma, segura da inteireza de seu proprio caracter, resolve usar da vantagem, que o accaso assim lhe offerece para mais facilmente desvendar o segredo, que presente alli e de cuja descoberta poderá resultar a salvação de seu pai.

Deixa-se cortejar pelos dois socios, mantendo-os habilmente a distancia, mas sem desanimal-os.

O SR. CORDAY é o primeiro que se adianta com a ousadia que lhe é habitual.

Uma tarde, convida MARIA para

(Continua na pag. 30).



Seus collegas vieram felicital-a por seu triumpho artistico.

Uma cousa adoravel

Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela First National Circuit *tendo como protagonistas* NORMA TALMADGE *e* HARRISON FORD.

Aquella norte-americana estava fazendo successo louco na aristocratica Londres, apezar de uma certa ponta de despeito com que a recebiam tanto a ella como a seu pai que era nem mais nem menos do que o celebre "rei dos porcos", isto é, o proprietario do maior frigorifico de porcos de Chicago, e dono dos celebres estabelecimentos de conservas BOGGS & BOGGS, o maior productor mundial de presuntos, salsichas, pates, etc.

Mas JACQUELINE é linda e, (o que é principal), immensamente, escandalosamente rica.

Alguma cousa a attrahia ao celebre *Club Bickwick*, onde se reunia a sociedade elegante de Londres, para fazer um pouco de *sport*, e quem examinasse com attenção a formosa millionaria veria que ella acompanhava com anciedade uma partida de *golf* da qual acabou por sahir vencedor o jovem DONALD MANNERBY, irmão da graciosa DULCIE, que se tornára a melhor amiga de JACQUELINE. Por isso, apezar de estar com a viagem de regresso para os Estados Unidos marcada para aquella tarde, JACQUELINE resolveu deixar que seu pai partisse sósinho, pois que havia no *Country Club*, um baile ao qual DONALD devia ir.

Entretanto, DONALD é uma ventoinha do amor. Encontrava prazer immenso pelo *flirt* mas o matrimonio não o attrahia ainda, apezar da opinião de uma outra irmã, sua, MISS LAWRENSE, que achava que elle devia arranjar um casamento rico, já que sua familia, a illustre familia descendente dos duques de MACCLESFIELD, se achava quasi reduzida á miseria... LAWRENSE é uma orgulhosa, como a sua mãi e a terceira irmã a mais velha que se chama ANGELICA e já trintona cançada de esperar um

— Não, não — balbuciou ella — Não ha explicação possivel entre nós

Confiando inteiramente em seu marido, Jacqueline finge ciumes por simples gracejo.

noivo que a abandonára tornara-se o que o vulgo carioca a chama uma « ranzinha ».

Na familia ainda ha o « caçula », LAURIE que, não podendo empregar-se para ajudar a todos, pois que os seus consideram uma deshonra a um MANNERBY ser empregado de quem quer que seja, contenta-se com beber, beber demais, envergonhando os parentes com os escandalos que dá nas reuniões a que comparece.

Foi naquelle baile do *Country Club* que JACQUELINE teve o prazer de ser convidada pelo irmão de sua amiga para uma contradança apoz a qual passeiaram no jardim do Club gozando as delicias do ar fresco naquella noite de luar.

Seu coração bateu apressado e mais apressado ainda quando o viu aproveitar a doçura do ambiente para lhe abrir seu coração, confessar-lhe seu maor e supplicar a graça de um beijo, essa "cousa adoravel", que ella sentiu descer de seus labios inundando-lhe o coração e a alma de effluvios magnificos.

Soubesse ella, que era já a terceira a quem o doidivanas fazia a mesma declaração! ... mas não o sabia e sentiu-se feliz, muito feliz.

Entretanto, DONALDO comprehendia que fôra longe de mais e a consciencia fel-o sahir os salões em festa, deixando com sua irmã uma secca despedida para a "americanazinha".

Em casa foi surprehendido por dois factos acabrunhadores: sua mãi chorava e confessou-lhe que havia recebido a noticia de se terem perdido em uma especulação infeliz os ultimos capitaes de cujas rendas vivia a familia, dinheiro que pertencia aos filhos menores e que ella arriscara no jogo da bolsa. DONALDO, levado por seu bom coração, offerece-se para assumir a responsabilidade do que sua mãi fizera e communicou essa resolução á orgulhosa LAWRENCE.

O outro facto occorrera pela madrugada. LAURIE que se achava, como ssempre completamente bebedo, entrara perseguido pelo SR. BROWN, o proprietario do *bar* Royal George, que tinha em seu poder uma lettra assignada pela MRS. MANNERBY, mas essa assignatura fôra aflsificada pelo rapaz induzido a isso em estado de embriaguez pelo proprio JOHN. Era uma lettra de 50 libras esterlinas, mas agora o bandido exigia duas mil libras para não fazer escandalo.

DONALDO propõe-se a subscrever uma nova lettra d'aquella quantia, porem BROWN exige dinheiro immediato e o rapaz vê-se forçado a prometter dar-lhe uma resposta na tarde d'esse mesmo dia.

A situação era pois, terrivel. Os pensamentos lhe tumultuam no cerebro. Que fazer? E' nesse estado de alma que JACQUELINE o encontra, chegando alli com DULCIE; ella quer ver DONALDO,

Aconchegada ao peito de seu marido, elle agradece com um gesto muito terno a intervenção de seu pai.

Ella propria se presta a ensinar a sua ex-inimiga o uso do carmim e outros recursos de alta moda.

As revelações de Brown trazem á apaixonada esposa a mais dolorosa das desillusões.

Sob as indicações competentes de Jacqueline a solteirona resigna-se a tentar uma experiencia.

que já considera seu noivo e quer saber porque o deixou tão depressa na vespera. Quer outro beijo d'aquelle que ama, feliz por pertencer-lhe.

A situação de DONALDO é a de um cavalheiro, que não pode voltar atraz e logo DULCIE previne sua mãi e suas irmãs do

(Continua na pag. 29).

A pobre Angelica mira-se ao espelho e desanima de se comparar a sua deslumbrante cunhadinha.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

DIZEM...

«Que PEARL WHITE voltará brevemente a Paris, e que CARLITOS alli estará em Junho proximo, assim como as TALMADGES.

Que DOUGLAS FAIRBANKS e a gentil MARY PICKFORD chegarão em Agosto á França, onde se installarão em Nice para ahi trabalharem em diversos scenarios. Para esse effeito mandarão construir um *studio*.

—

Um industrial de Paris, trata actualmente de realisar, de accôrdo com as companhias ferro viarias, um projecto que consistiria em installar um apparelho de projecção de *films* nos trens de luxo de grande percurso. Evidentemente a entrada no wagon cinematographico não será gratuita, calculando-se que o preço fique fixado em 5 a 10 francos.

—

Miss SALLY KELCEY, popular *girl* cinematographica é apaixonadissima pelo bilhar e trabalhava recentemente em um theatro de variedades quando conheceu um actor muito habil no manejo do taco, e que a convidou para jogar uma partida de mil pontos na Academia de Daly, em Broadway. Começou a partida e SALLY entusiasmando-se dá uma tacada furiosa e atira com a bola de marfim fóra do panno verde, indo parar violentamente de encontro ao abdomen de um jovem espectador, que incontinenti debrouçou-se em arco, e poz as duas mãos no estomago, ao mesmo tempo que soltava varias interjeições expressivas.

Assim se conheceram. Agora, o jovem do accidente, acaba de contrahir nupcias com SALLY.

—

IMPRESSÕES CINEMATOGRAPHICAS RAPIDAS

PINA MENICHELLI — Amazona negra em escada de marmore branco. Uma estatua ainda por acabar.

MAE MURRAY — Run-run de seda. Poncea ingleza. Um batel veneziano sobe um lago azul e limpido. Fulgor de diamante. Gatinho branco assustado.

LILLIAN GISH — Traje de festa. — Sorriso de boneca quebrada. Uma menina perdida no deserto.

WILLIAM HART — O Himalaya. Um jaguar agachado. Charutos fortes. Olhos de lynce. Um macaco no meio da selva.

EVE FRANCIS — Um lyrio negro. Dous olhos na sombra. Leôa amorosa. Manchas de sangue sobre a areia. A espada de Damocles.

VICTOR SJOSTROM — Uma tempestade no mar. O oceano glacial Artico. Um castello feudal sobre um abysmo.

MARY MILLES MINTER — Sorrisos. Um raio de sol sobre marmore pallido. Mel. Trigaes vermelhos. Sorrisos.

FRANK KEENAN — Velho macaco carinhoso. Cheiro de cachimbo. Nevada lendrira. Vetusta selva durante o inverno. O Tamisa.

STACIA NAPIERKOSWKA — Bailado lascivo. Um cysne negro. Perfume de almiscar e ambar. Coxins de ouro sobre um divan negro. Cleopatra. Panthera com olhos de velludo.

DOUGLAS FAIRBANKS. — Uma rolha de champagne, que salta. D'Artagnan. Cavallo de ébano indomado. Uma estocada ironica. Fogos artificiaes.

Miss FLORENCE VIDOR da «Associated Producers»

—

ELMO LINCOLN, o heroe de tantos *films* em séries da *Universal*, acha-se em gozo de ferias, correndo todo os Estados Unidos de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

—

NOTICIAS DE LONDRES

Nos *Studius* da casa *Ideal Film, Ltd.* o ensaiador DENISON CLIFT, está preparando um *film* intitulado *Diana of the Crossways* (*Diana do becco*), com um scenario baseado no romance do celebre escriptor GEORGES MEREDITH. Foi o filho do autor quem compoz o scenario do *film* e os ensaios do drama feitos em todas as localidades descriptas no romance de seu pai.

A sociedade *Ideal* faz actualmente quatro films a um tempo, e em breve apresentará a super producção *Maria, Rainha dos Escossezes*. DENISON CLIFT é o ensaiador, e varias scenas serão tomadas no palacio real de Horced, em Edimburgo.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **MISS GLORIA SWANSON** e o **SR. RODOLPHO VALENTINO.**

O EXPATRIADO

Novella de RALPH CONNOR

Cinematographada pela W. W. Jenkinson, com a seguinte distribuição:

Michael Kalmar — WILTON LACKAYE.
Ivan Kalmar — GASTON GLASS
Irma Kalmar — EDNA SHIPMAN
Paula — *Anna Sutherland*
Sir Robert Menzies — *Bigelow Cooper*
Marjorie, sua filha — GLADYS COBURN
Mortimer Stanton — *Badley Barker*
Makaroff — *William Corvin*
Jack French — *Robert T. Haines*
O criado — *Jules Cowles*
Portnoff — *Edward Elkas*
Nora Fitzgerard — *Kate Price*

MICHAEL KALMAR vivia pobremente em sua terra natal mas, ainda assim tinha inimigos.

Não havia em sua humilima existencia nada que invejar ou ambicionar, mas a paixão politica tambem cria rancores furiosos e, professando opiniões liberaes, e adiantadas, esse velho Russo viu-se objecto de tão furiosas hostilidades que não poude escapar ás intrigas, que se urdiam em torno delle e, considerado suspeito pelas autoridades, foi um bello dia preso e desterrado para a Siberia.

A vista dessa situação seus filhos IVAN e IRMA resolveram abandonar a Russia e partir, acompanhados por um velho dedicado servador, pois esse parecia o unico meio de escapar a um des-

Majorie já não podia occultar a sympathia que Ivan lhe inspirava.

Seu pai não foi encontrado e por isso foi elle accusado por aquelle mystherioso assassinato.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Surprehendendo-os assim e comprehendendo o amor de miss Marjorie pelo immigrante, Stanton votou-lhe odio feroz.

tino egual ao que tivera MICHAEL. Chegam á America e installam-se numa povoação canadense chamada Winnipeg. Mas alli tambem, sem que o saibam, vão encontrar um inimigo, um tal MAKAROFF, que não conhecem, por que emigrou da Russia quando elles eram ainda muito pequenos mas que conserva odio mortal a MICHAEL e, ao vel-os desembarcar alli, planeja immediatamente vingar-se nelles.

IVAN KALMAR começa por se sentir muito só no meio d'aquella população onde não conhece pessôa alguma; porem tem verdadeiro talento musical e toca violino com habilidade rara. Essa qualidade attrahe-lhe a sympathia de MISS MARJORIE MENZIES, moça de uma das mais importantes familias do logar e que é ha muito, requestada pelo juiz da povoação, o SR. MORTIMER STANTON. Este não tarda a perceber a sympathia que o recem-chegado inspirou a MISS MARJORIE e, cheio de ciumes, não podendo conter o furor, insulta o rapaz em uma reunião para a qual a moça o convidou para que fizesse ouvir melodias de sua terra natal.

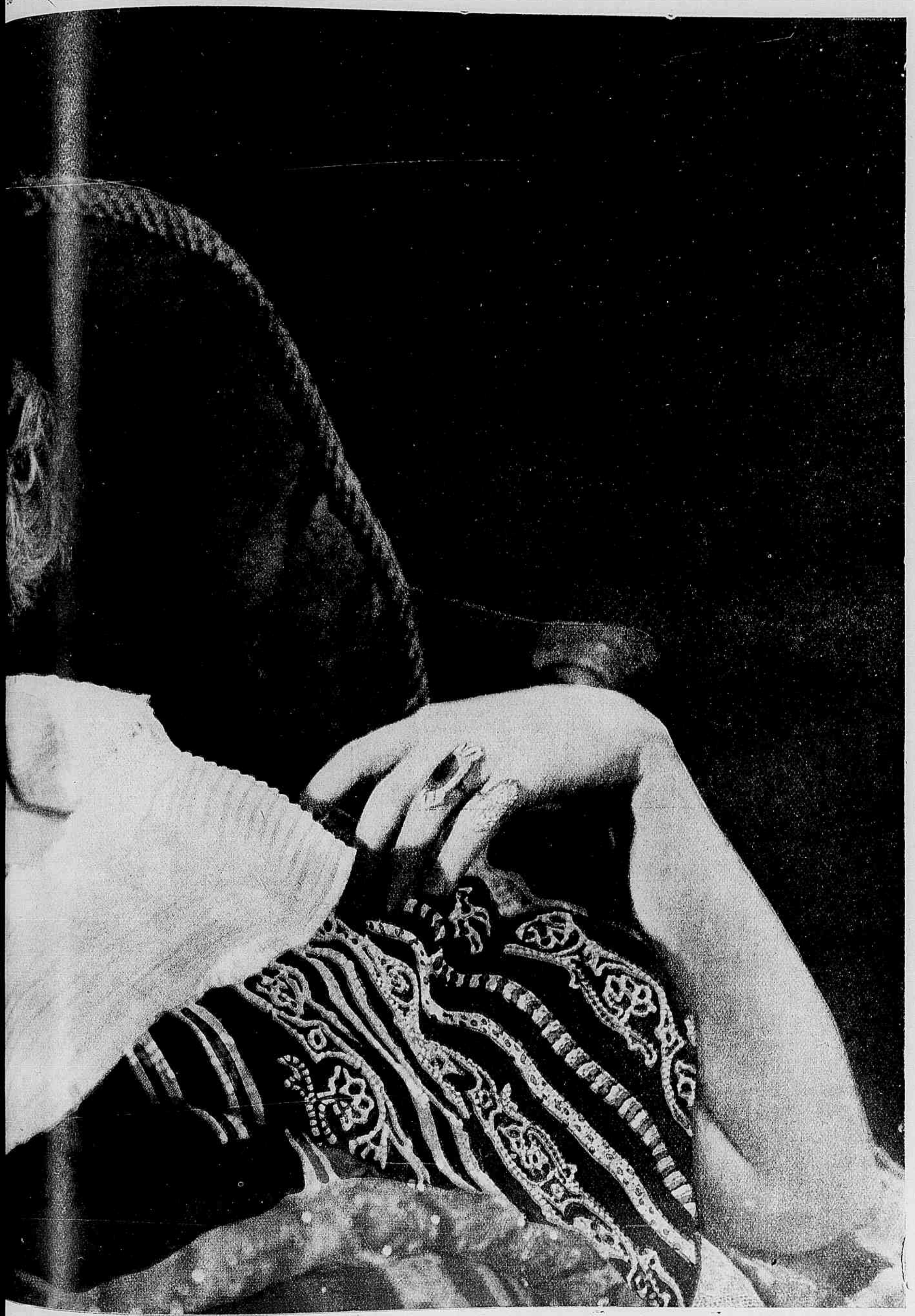
Humilhado e acabrunhado por essa attitude hostil de uma das principaes personalidades do logar, IVAN nem coragem tem para repellir a offensa e retira-se com profundo desanimo.

Entretanto, MICHAEL KALMAR, tendo conseguido fugir da Siberia, chegara tambem ao Canadá e, sabendo que seus filhos estavam em Winnipeg, expostos ao odio de um de seus mais crueis inimigos, apressa-se a partir para alli.

(Continua da pag. 32)

Ao saber da situação de seu filho o velho Michael Kalmar apresentou-se e foi recolhido á prisão.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMA



MISS BETTY COMPSON, da *Paramount*.

RIQUEZA

Conto de COSMO HAMILTON

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição*

Mary Mac Leod — ETHEL CLAYTON
Phillip Dominick — HERBERT RAWLISON
Gordon Townsend — *J. M. Dumont*
Oliver Marshall — *Lawrence W. Steers*
Irving Seaton — *George Periolat*
Mrs. Dominick — *Claire Mac Dowell*
Estelle Rolland — *Jean Acker*
Dr. Howard — *Richard Wayne*

Aquelle encontro realizou os mais doces e secretos desejos da corajosa desenhista.

MARY MAC LEOD, uma desenhista de talento, e que se esforça para conquistar inteiramente os recursos de sua arte, vae uma noite a um *cabaret* em moda, afim de estudar typos de noctivagos. Alli tem occasião de encontrar PHILLIP DOMINICK, um rapaz elegante e millionario, que lhe causa profunda impressão e ella não pode deixar de amar, embora todos lhe digam que elle é um estroina incorrigivel, com habitos de bohemia pouco recommendaveis. A sympathia que elle PHILLIP lhe inspira é tal que, com a esperança de conseguir um dia attrahir sua atten-

Ao envez de allegria, o nascimento de seu filho só lhe trouxe desgostos.

Miss Ethel Clayton, no papel de Maria Mac Leod.

ção, ella desdenha, o amor e as propostas de casamento, que lhe são feitas por GORDON TOWNSEND, um compositor musical, que ha muitos mezes já aguarda com paciencia e ter-nura sua decisão.

Passa-se algumas semanas. Indo MARIA visitar a parente mais proxima, que possue, — uma tia residente no interior, — verifica quando já se acha no trem, que deixou ficar em casa sua bolsa. Fica muito afflicta e prepara-se para descer na primeira estação quando PHILLIP, que tambem viaja naquelle wagon, vendo-a pela primeira vez e interessado por sua belleza, pede-lhe permissão para pagar sua passagem e conduzil-a até ao logar de seu destino. Para isso, dadas as exigencias de moralidade de que se fazem em todas as emprezas de transportes nos Estados Unidos o elegante millionario declara ao conductor do trem que MARIA é sua irmã e, para dar maior verosimilhança a essa mentira, cede-lhe o compartimento reservado, que tomára para si e vai passar a noite no wagon de fumantes.

Esse primeiro encontro, que realisava de modo tão completo os mais lindos sonhos de MARIA MAC LEOD, desenvolve rapidamente um idyllio, que, ao fim de poucos mezes, tem seu desenlace num casamento. Porem, PHILLIP tomara essa resolução sem consultar sua mãi, e, embora herdeiro de grande fortuna, elle depende inteiramente d'essa senhora para obter o dinheiro de que precisa.

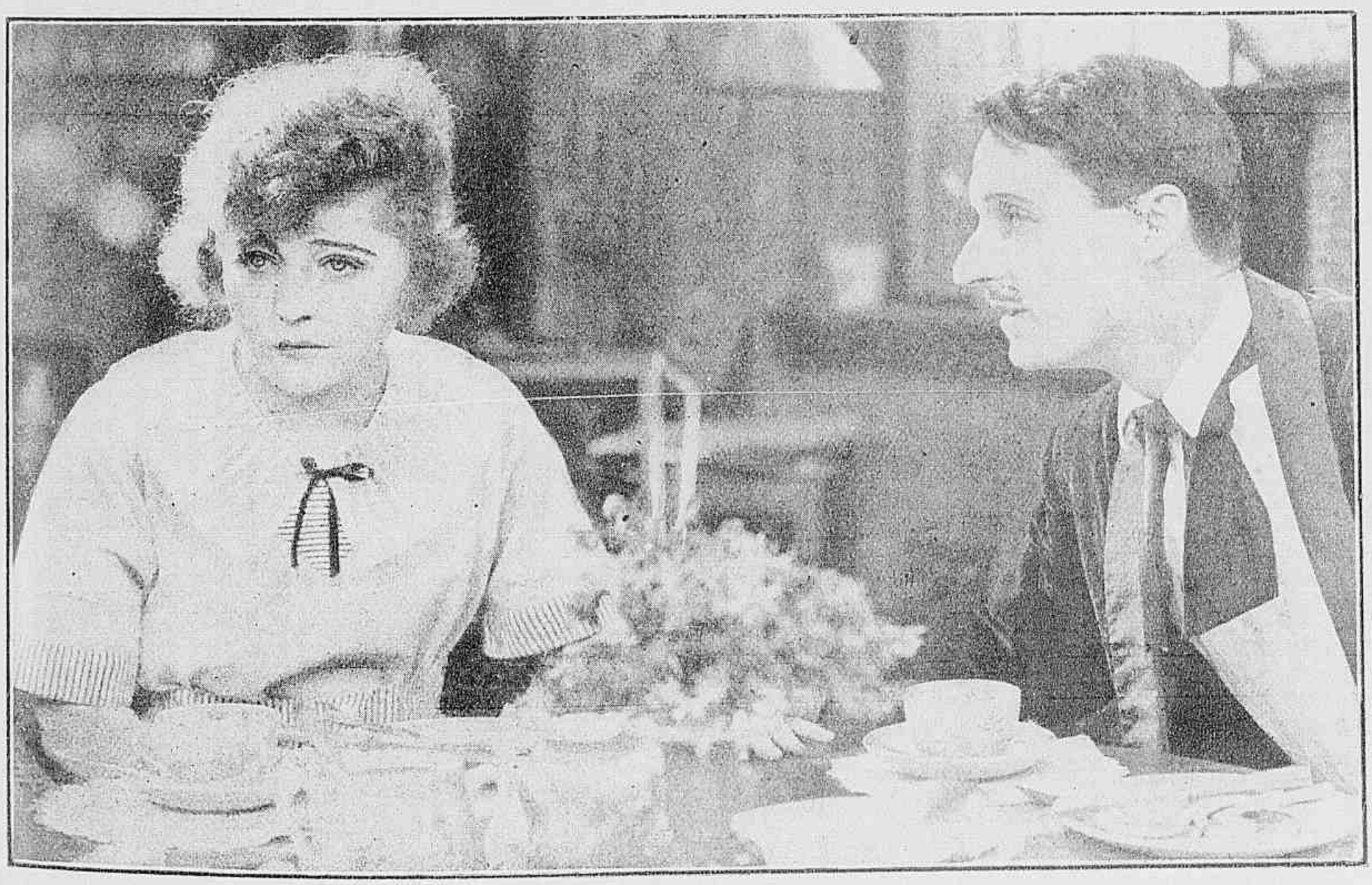
Ora, a velha MRS. DOMINICK que tinha ambicionado para seu filho um casamento com moça egualmente rica, ficou profundamente contrariada ao saber de seu matrimonio com MARY e resolve empregar todos os esforços para provocar um divorcio, que restitua a liberdade a PHILLIP. Porem cautelosa e habil, recebe a inesperada nora com apparencia amavel e inicia contra ella uma campanha feroz de hostilidade sob os mais lisongeiros sorrisos.

O jovem Phillip Dominick tinha e merecia a fama de um bohemio incorrigivel.

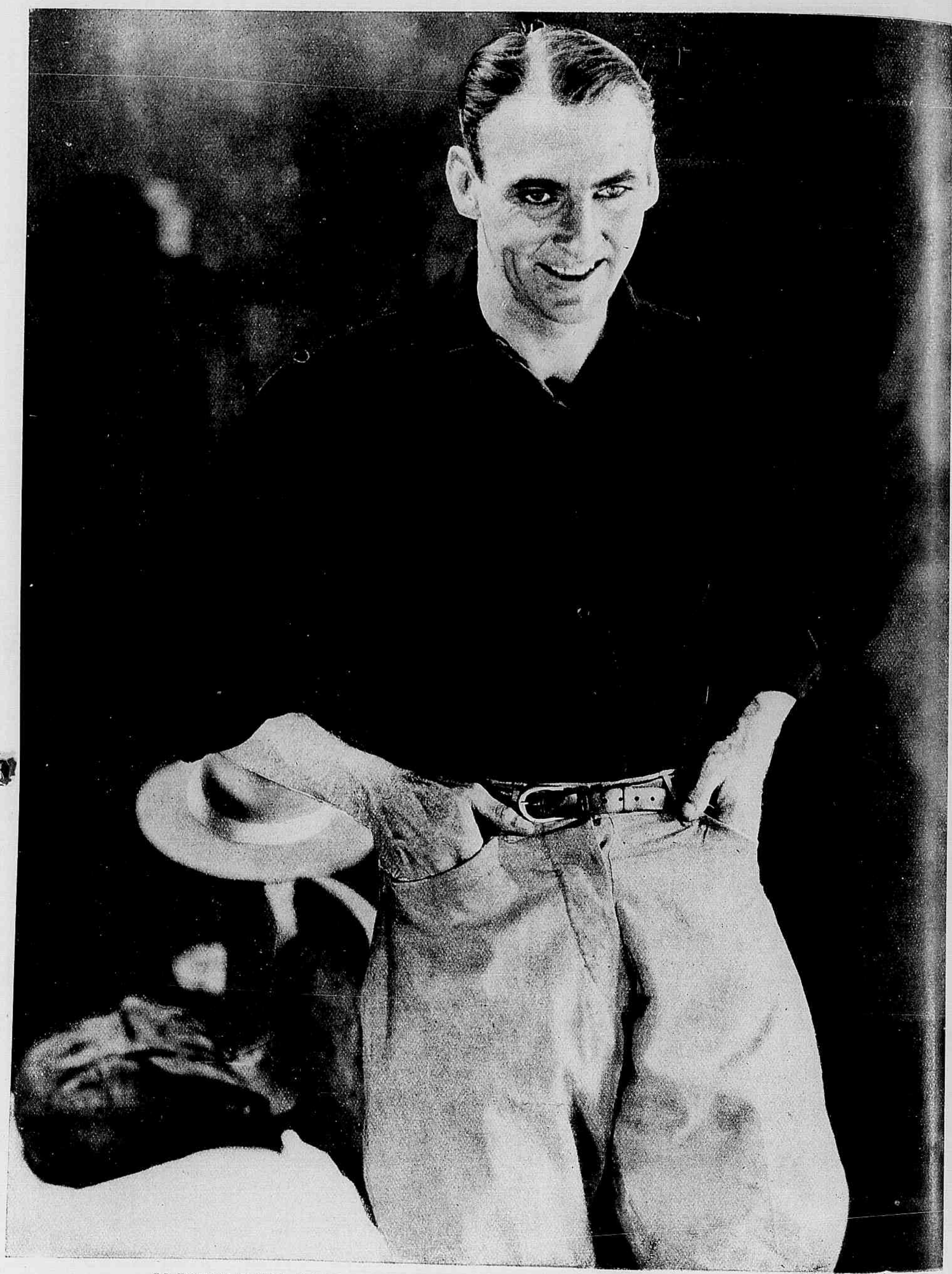
MARIA não pode advinhar o que se passa no cerebro de MRS. DOMINICK mas sente-se mal em casa de sua sogra; tem a impressão de que vive alli como uma parasyta e, um dia atreve-se a pedir a PHILLIP que a leve d'aquella casa. Trabalharão juntos e saberão ganhar sua vida com independencia.

O nascimento de um filho vem perturbar esses corajosos planos, que DOMINICK estava já quasi disposto a adoptar, mas esse facto, que devia trazer a MARIA tanto jubilo foi para ella a fonte de seus primeiros desgostos, por que sua sogra, despotica e intratavel, e assenhoreou-se completamente da criança e, teimando em creal-a com exaggerada seve-

(Continua na pag. 32).



Por amor d'aquelle que nem sequer a conhecia, Maria Mac Leod recusou a proposta de casamento de Gordon Townsend.



OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **EDWARD FLYNN**, da *Fox Film Corporation*.

Desde muito pequena Paulina Vandermullen tivera o espirito exaltado por allucinações singularissimas, verdadeiros accessos de delirio lucido, durante os quaes ella julgava ver-se a si mesma em aventuras extraordinarias.

Relatando ingenuamente essas visões a seus pais, estes consultaram um medico, que attribuiu suas palavras a simples fantazia de criança, explicando:

— Ella é demasiadamente intelligente; naturalmente deixa-se impressionar pelas historias da carochinha, que lhe contam e começa a sonhar acordada. Isso passará com o tempo, a menos que esse espirito inventivo não denuncie a vocação de uma grande escriptora—accrescentou elle com a lisonja de que era digno um cliente rico como o Sr. William Vandermullen.

Mas o tempo não acalmou essa original manifestação imaginativa de Paulina; ao contrario.

A' proporção que ella crescia e que seu cerebro se cultivava, mais frequentes e prolongadas eram suas visões que, pouco a pouco, se iam accentuando com caracter verdadeiramente impressionador de segurança e nitidez. Para tudo o mais, Paulina se tornou uma moça como qualquer outra; apenas mais bonita, mais elegante e faceira do que muitas outras; mas conservava aquella originalidade cerebral, que, com a adolescencia, tomara o caracter de uma faculdade maravilhosa: a faculdade de se revêr nas diversas existencias, qu tivéra atravez dos seculos; de conhecer sob a forma de visões as diversas encarnações, que sua alma tivera antes de sua existencia actual. Pelo menos era assim que os mais competentes psychiatras explicavam seus sonhos despertos.

Uma noite, realisava-se em casa do Sr. Vandermuellen um baile de mascaras e, por uma combinação previa, quasi todos os convidados haviam adoptado vestuarios hespanhoes. Paulina era uma *manola* inexcedivel de *salero*; seu pai, seu irmão Joeffrey, o Dr. John Grant, um joven medico loucamente apaixonado por Paulina e o Duque de Chavannes, um arrogante fidalgo europeu, que conquistára as melhores sympathias do dono da casa, ostentavam vestuarios de hidalgos do seculo XVI.

Durante a festa indo repousar um pouco em seu *boudoir*, Paulina contempla-se ao espelho com seu vestuario de hespanhola e tem uma de suas allucinações, revivendo uma tragica aventura, que, suppunha ella, lhe occorrera quando outr'ora, fôra uma Sevilhana garbosa...

Porem, já habituada áquelles accessos, Paulina não se deixou impressionar pela visão e, pouco depois, foi surprehendida por seu pai em idyllio com o Dr. Grant.

O velho capitalista, que anceia por ver sua filha Duqueza de Chavannes, irrita-se profundamente e para pôr termo áquelle namoro, que considera inconveniente, resolve partir no dia seguinte para um longo cruzeiro em seu *yacht*, convidando para essa excursão alguns de seus amigos, sómente para ter um pretexto para convidar tambem o duque com a esperança de que no isolamento da vida a bordo,

Na allucinação em que se encontra, ella vê seu pai sob a figura de um pirata truculento.

PAULINA se resolverá a acceitar as homenagens do fidalgo.

Porem, os namorados dispõem de multiplos recursos para combater os tyrannos que se oppõem a seus desejos: o medico do *yatch* está enfermo e o DR. GRANT, habilmente disfarçado, consegue substituil-o e partir tambem, com a cumplicidade de PAULINA.

A bordo, quando já se acham entre as ilhas pittoresca do Pacifico-sul, a filha do capitalista tem mais uma allucinação durante a qual traça em um pedaço de papel varios signaes, symbolicos e notas, que parecem dirigidas por uma mulher chamada LUCIA a um namorado chamado JOHN DAWSON.

Quando volta a si, PAULINA lê essas notas como se não fossem para ella escriptas e encontra nellas um sentido tão logico e claro, mas no mesmo tempo tão extranho que vai leval-as a seu pai.

Este fica interessadissimo, porquanto as palavras e os desenhos alli dispostos referem-se a um importante thesouro, occulto muitos annos antes por um bando de piratas, na ilha de Santa Catharina, que o mappa indica existir alli proximo.

Pouco importa ser rico; a revelação da existencia de um thesouro sempre desperta a avidez no coração dos homens e o SR. VANDERMUELLEN immediatamente ordena ao capitão de seu yatch, que tome o rumo d'aquella ilha.

Entretanto, o DR. GRANT, que tambem tivera conhecimento do sonho e do escripto de PAULINA, consegue encontral-a a sós na bibliotheca do *yatch* e mostra-lhe um livro, que alli encontrou intitulado *Historia dos piratas hespanhoes*.

O que o impressionou tão funmente é que nesse livro ha a narração de uma aventura em que os chamados "escumadores do Oceano" levam o resultado de suas presas á ilha indicada na visão de sua amada.

PAULINA leva o volume e vai ler o trecho encontrado pelo DR. GRANT junto de sua mãi.

A' proporção que lê todos os detalhes d'aquella existencia tumultuosa e sanguinaria apparecem vivamente a seus olhos, desempenhando ella propria o papel principal a bordo de um navio, que os piratas atacam e dominam, apoz combate furioso.

Está ella ainda assim em poder d'aquella mysteriosa faculdade visionaria, quando se ergue de subito e indica ao capitão o verdadeiro rumo, que elle perdera, fazendo-o chegar em poucos minutos á vista da ilha de Santa Catharina.

Por uma combinação previa todos [illegible] vestiram com vestuarios hespanhoes.

D'esta vez o SR. VANDERMUELLEN, que nunca déra a importancia devida aos transes somnambolicos de sua filha fica tomado de grande enthusiasmo, convencido de que ella tem poderes excepcionaes de dupla vista, que lhe podem ser summamente uteis na busca do thesouro.

Essa observação dá aos namorados a ideia para um plano, que pode ser muito util a seus amores.

Apenas o navio lança ancoras diante da legendaria ilha, PAULINA, perfeitamente desperta e sã, mas fingindo-se tomada de uma nova allucinação indica a seu pai e ao duque, que chefiam um grupo de marinheiros para dar uma busca em terra, indicações propositadamente falsas; emquanto o DR. GRANT, que ella acompanha ousadamente vai pelo rumo indicado no documento, escripto durante o sonho.

A' tarde, quando os ambiciosos expedicionarios voltam desani-

Os namorados combinaram uma habil comedia para obter a victoria do seu amor

— Agora papai . . tenha paciencia. Eu posso me casar com quem melhor me parecer.

mados e suarentos, encontram o jovem medico senhor do thesouro, que encontrou e recolheu.

E PAULINA tira a verdadeira moralidade do caso.

— Agora papai, tenha paciencia Com seu consentimento ou sem elle, só me casarei com o DR. JOHN GRANT. O senhor não dirá que elle hoje não está em condições de contrahir matrimonio.

F. BRETTEN AUSTEN

A medonha tragedia que reviveu em seu sonho

Felizmente aquella sentinella não é das mais vigilantes e ella consegue apoderar-se das chaves.

Differente das outras

Conto de

ALICE DUER MILLER

Cinematographado pela Realart Pictures *com a seguinte distribuição*

Alice Lee — CONSTANCE BINNEY
Rosa Vargas — LUCY FOX
D. Mariano Calderon — WARD CRANE
D. Luiz Vargas — *Crane Wilbur*
A aia — *Gertrudre Hilman*
Richard Bidgley — *Mark Smith*
Mrs. Evans, tia de Alice — *Grace Scudiford*
Mr. Stinson, consul norte americano — *Wm. Riley Hatch*
O espião — *Adolph Millar*

ALICE LEE era orphã, herdeira de uma grande fortuna e vivia com seus tios, o SR. e a SRA. EVANS, que a tratavam com grande affeição e tambem com grande respeito por seu espirito de independencia, que era — para dizer a verdade — indomavel.

Mas como os pruridos de liberdade da formosa ALICE eram todos de uma profunda e perfeita innocencia, a bôa MRS. EVANS, que a queria como verdadeira filha, nunca tivera razão para se inquietar nem para se arrepender de a ter educado, deixando-lhe o direito de realizar todas as fantazias, que passavam por sua graciosa cabeeinha.

Apenas por um lado esse espirito independente de ALICE lhe tinha causado algum desgosto. Contando já vinte annos feitos, bonita e senhora de uma fortuna consideravel, ALICE era ainda solteira. Ultimamente, MRS. EVANS começára a ter esperanças de vel-a casada, por que ella parecia receber com agrado as

D. Mariano parece advinhar todos os seus planos para frustal-os.

A prisioneira procura occupar as horas, experimentando vestuarios hespanhoes, que encontra em seu quarto.

homenagens de RICARDO BIDGLEY, seu primo, rapaz ocioso mas muito elegante, que, havia já um anno, lhe fazia a côrte com uma persistencia digna de melhor sorte. Mas uma bella manhã, quando MRS. EVANS já sonhava perder-se affanosa e solicita nos aprestos do matrimonio, ALICE veiu communicar-lhe que estava aborrecida de New-York e resolvera fazer uma viagem, ir á Republica de Santiago, na America Central, visitar sua antiga companheira de collegio, ROSA VARGAS, que era hoje a esposa do D. LUIZ VARGAS, um rico fazendeiro d'aquelle paiz.

MRS. EVANS ficou suffocada pela surpreza e o desanimo mas não protestou. Ha tanto tempo se habituára a receber como decretos todos os desejos de sua pupilla que perdera toda a autoridade para se oppor a este.

E, levando em multiplas malas numerosos vestidos recebidos directamente de Paris, ALICE partiu vibrante de curiosidade para esse paiz minusculo e atormentado de onde os telegrammas traziam constantemente noticias de cousas pittorescas e sensacionaes, como revoluções, golpes de estado, terremotos, etc., etc. Já a bordo ella começou a se sentir envolvida por essa atmosphera nova e deliciosa. Eram seus companheiros de viagem varios compatriotas de D. LUIZ VARGAS e, por elles, ALICE veiu a saber que se esperava alli uma nova revolução, na qual o marido de sua amiga teria de certo papel saliente, pois era sabidamente hostil ao presidente da republica e suspeitava-se mesmo de que o movimento agora em preparo tinha em D. LUIZ um dos chefes mais prestigiosos.

Desembarcando em Santiago e chegando a casa do SR. VARGAS, ALICE mergulhou immediamente na "atmosphera revolucionaria", que tanto anciava por conhecer. Absorvido por sua ideia fixa, como todos os politicos, D. LUIZ apressou-se a explicar-lhe a situação, dizendo horrores do presidente D. JOSÉ CALDERON, que havia dez annos se mantinha no governo sem proceder a eleições e conseguia sustentar seu poder sómente por causa de seu irmão D. MARIANO, que era o chefe do estado maior do exercito e, tendo sido educado na Europa, conseguira dar ás forças armadas de Santiago, uma efficiencia assaz temivel.

ROSA, como todas as esposas apaixonadas, concordava inteiramente com seu marido e, por sua vez, affirmava a ALICE que os irmãos CALDERON eram dois tyranos, brutaes e grosseiros, duas creaturas indignas do olhar de uma senhora.

Mas Santiago é uma cidade pequena, onde, por assim dizer, toda a gente se conhece. Logo

(Continua na pag. 27)

D. Ricardo explica-lhe que é forçado a detel-a por conveniencia politica.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A Orphãsinha

Romance de
LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela Gaumont *com a seguinte distribuição:*

O conde de Realmont — SR. HERMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
Dolores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICHELL.
Mme. Biscot — MLLE. BLANCHE MONTEL.
D. Estebam — SR. MATHÉ.
O ebris — SR. CHARPENTIER.

(Continuação)

CAPITULO III — A TRAMOIA

Para a execução do seu plano miseravel e ambicioso, SAKOUNINE começou logo por enviar seu cumplice, o elegante ESTEBAN á casa de JEANNETTE, afim de intimidar o ingenuo NEMORIN, mettendo-lhe medo com ameaças de policia.

De facto o bandido alli se apresenta, fingindo-se muito "amigo" do antigo soldado e dizendo que vinha por ter sabido que as autoridades andavam a sua procura e que, tendo descoberto seu paradeiro, iam de certo enviar uma ordem de prisão contra elle. Por isso o que lhe aconselhava é que tivesse tudo prompto para fugir de um momento para outro.

Tal foi o terror que se apoderou de NEMORIN que elle, convencido de que era de facto um assassino, decidiu fugir no mesmo instante sem esperar por mais cousa alguma. E, como não podia desapparecer tão rapidamente como desejava, levando comsigo uma moça, ficou combinado que ESTEBAN, na sua qualidade de "amigo sincero" e dedicado, se encarregaria da missão sagrada, que elle recebera da condessa NADIA, a missão de entregar a moça a seu pai, cujo paradeiro não conheciam.

Sakounine jogava e perdia os capitaes confiados a sua guarda

Foi muito triste a separação de NEMORIN e da pequena JEANNETTE, mas o ex-ordenança confiava em que a sorte da menina estava bem entregue, pois que ESTEBAN lhe promettera que tudo faria por ella.

Naquelle mesmo dia, embarcou NEMORIN em um barco a vela, que seguia rumo de Tunis, onde desembarcou sem mais novidade, a não ser que, no porto, temendo agora a policia do *bey*, apenas viu um soldado dirigir-se para elle, sahiu a correr como um desesperado. Mas acabou por fim agarrado por aquelle que elle suppunha vir prendel-o, mas que na realidade, era um antigo camarada do seu café de Biskra, e que, sabedor das desditas do seu amigo, promptificou-se a leval-o á loja de um seu tio, que era commerciante, e se resolveu a ficar com NEMORIN como seu caixeiro.

Entretanto, já SAKOUNINE tinha seguido para a França, levando comsigo a bella DOLORES, toda trajada de luto, pois que elle pretendia fazel-a passar pela filha do conde de REALMONT.

Era preciso, entretanto, afastar a verdadeira filha, pelo que ESTEBAN, passados alguns dias, lhe exhibiu um falso attestado de uma falsa agencia de informações, communicando que o conde de REALMONT se achava em extrema pobreza, tendo perdido toda a sua fortuna em especulações, a tal ponto que se vira obrigado a comprar um botequin em Marselha, onde vivia havia já muitos annos, muito mudado e affeito áquelle meio miseravel...

Mesmo assim JEANNETTE quiz correr para o lado d'esse pai, que havia de recebel-a com os braços abertos.

Ella e ESTEBAN embarcaram então para Marselha, onde já estivera SAKOUNINE, instruindo o TIO BITOQUE, dono da taverna, sobre o papel que elle deveria representar perante a infeliz JEANNETTE.

Foi amarga a desillusão que a dedicada moça teve ao defrontar aquelle homem inculto e grosseiro, que, embora fingindo reconhecer o annel que a "filha" lhe apresentou e recebendo a carta que a condessa NADIA escrevera, pouco depois deixou de lado a tristeza mentirosa para resurgir pandego e falto de educação como era.

(*Continua no proximo numero*)

A orphã acceitava sem desconfiança todas as explicações.

Foi alli que o amigo lhe arranjou um emprego

Diferente das outras

(Continuação da pag. 24)

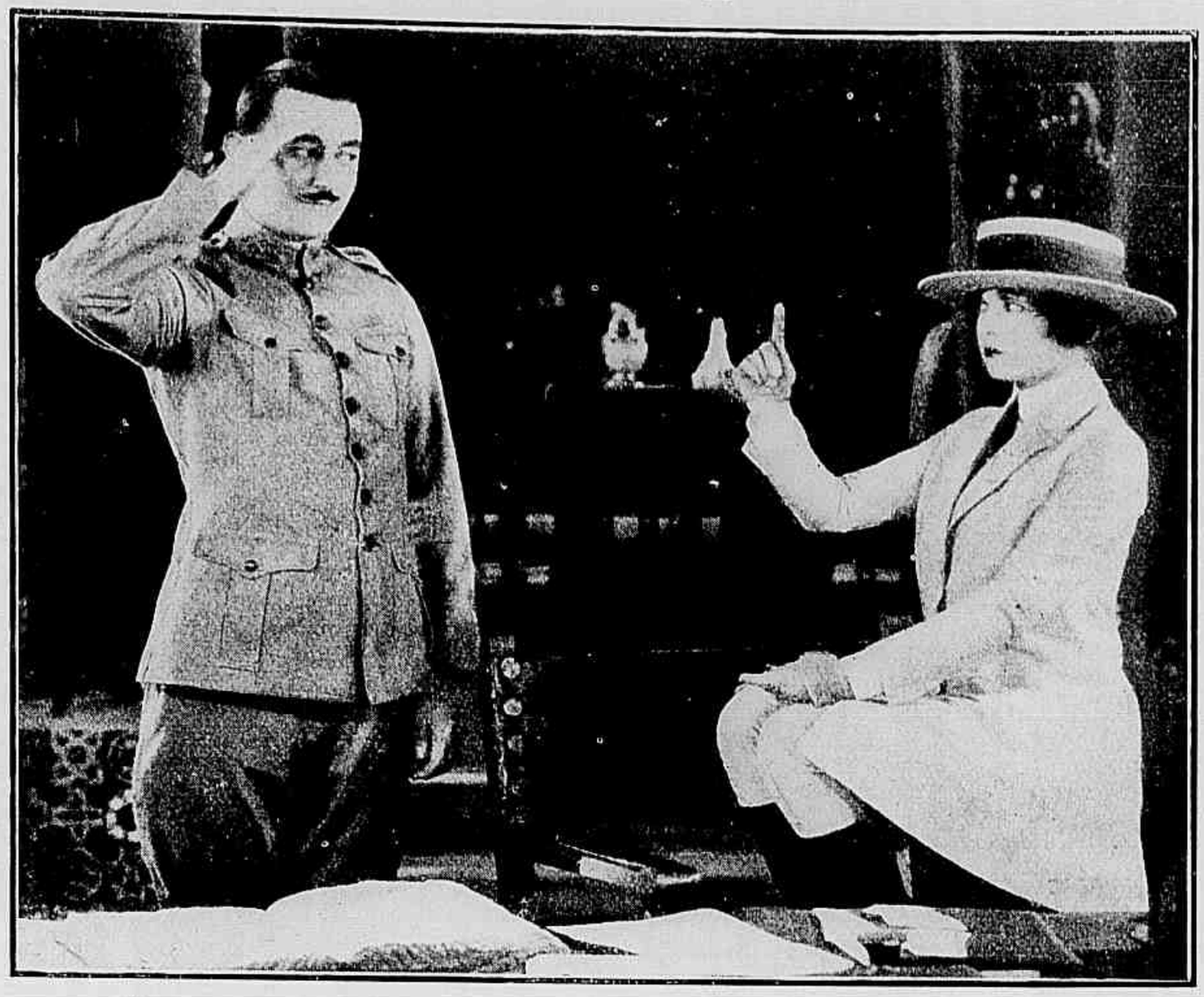
no dia seguinte, ALICE viu D. MARIANO CALDERON passando revista ás tropas numa praça publica e, poucos dias depois, teve occasião de encontral-o novamente em um baile; e seu aspecto causou-lhe grande surpreza por discordar completamente do typo que lhe fôra descripto por sua amiga: o chefe do estado maior do exercito d'aquella minuscula republica era um rapaz de fina elegancia, que parecia primorosamente educado. Tanto que ALICE confessou a si mesma ter encontrado poucas vezes, mesmo nos mais aristocraticos hoteis de Newport, cavalheiro mais distincto. Em compensação, D. MARIANO, que não poude deixar de notar sua belleza, tratou-a com muita reserva, por que não gostou de suas maneiras excessivamente desembaraçadas. Evidentemente elle preferia a alma timida e submissa de suas compatriotas.

Passam-se algumas semanas. ALICE, embora não encontre alli muitas distracções, insiste em demorar-se para ver se tem a sorte de assistir a uma revolução. Em vão sua tia lhe escreve fallando de suas saudades, em vão RICARDO telegrapha censurando sua ingratidão; os boatos do movimento subversivo avolumam-se cada vez mais e ella não quer partir sem ver como se fazem essas cousas.

Uma noite, depois de ter passado o dia mais pensativo e agitado do que nunca, D. LUIZ VARGAS convida-a para ir visitar o acampamento de um regimento, que chegou do interior Quando alli estão, caminhando tranquillamente entre as tendas, levanta-se de subito em torno um rumor confuso; logo em seguida ouve-se tiros e vozes de commando. D. LUIZ afasta-se rapidamente e volta pouco depois para communicar-lhe que o "movimento" começou. O regimento sublevou-se em combinação com outros e vão atacar as forças do governo. Este cortou o fornecimento de luz e agua para o acampamento dos revoltados mas estes têm comsigo toda a artilharia pesada.

ALICE não tem remedio senão acompanhar D. LUIZ para uma fortaleza proxima, onde elle julga que estará mais em segurança; mas apenas alli penetra ALICE fica desesperada á noticia de que as tropas do governo cercaram toda aquella região e assim ella está prisioneira.

A prisão para uma creatura que não pensa senão em liberdade é a mais intoleravel das torturas. Então appellando para sua qualidade de estrangeira, ALICE resolve fugir. Que tem ella com a revolução? E' uma norte-americana e quer partir de Santiago D. LUIZ com um sorriso mysterioso, explica-lhe que sua sahida não é possivel por que os proprios revolucionarios se opporiam a isso, receiosos, de que ella vá levar informações sobre seus recursos; mas ALICE insiste; se assim é, partirá as escondidas. E immediatamente, como se esperasse essa resolução, o chefe revolucionario apressa-se a facilitar-lhe tudo; leva-a até uma janella por onde ella poderá sahir sem ser vista e facilita-lhe a descida, depois de lhe entregar um revolver e uma carta para sua esposa, recommendando-lhe repetidamente que não entregue essa missiva senão á propria ROSA.



Pouco a pouco, estabeleceu-se entre a prisioneira e o carcereiro uma intimidade jovial

Infelizmente ALICE não tinha vocação para revolucionaria; apenas dá alguns passos na direcção indicada por D. LUIZ, vê-se aprisionada pelas sentinellas das tropas governamentaes, que a levam a presença de D. MARIANO, no sombrio castello em que elle vive só porem rodeado de todo o conforto moderno.

Com irreprehensivel cortezia o chefe do estado maior do exercito de Santiago explica-lhe que é forçado a detel-a alli por alguns dias por que ella poderia, mesmo sem o querer, levar communicações importantes para os numerosos cumplices, que os revolucionarios têm fóra do acampamento sitiado.

Lembrando-se da carta que lhe foi confiada, ALICE reconhece que elle tem razão e sugeita-se a ficar installada num magnifico quarto, onde uma velha aia é posta a suas ordens com recommendação de attender a todos os seus desejos. Sinceramente, ALICE deseja uma só cousa: sahir d'alli e, como não pode contar para isso com o auxilio da aia, trata por si mesma de resolver esse problema. Porem por muita engenhosa que seja, por muito que se esforce ousadamente na execução dos mais ardilosos planos de fuga, D. MARIANNO parece ter a faculdade de ler em seus pensamentos, de adivinhar tudo quanto ella vai fazer e sempre a surprehende no momento decisivo.

Comtudo, honra lhe seja feita; apezar da insistencia com que ella teima em tentar fugir, elle não desmente nem por um minuto sua galanteria inexcedivel; e, para não se mostrar mal educada, ALICE é forçada a sustentar com elle palestras prolongadas, que a deixam sempre sob uma impressão de grande espanto. E' que, a despeito de toda as prevenções, ella não consegue descobrir naquelle rapaz senão qualidades e, cada vez vai sympathisando mais com elle.

E os dias vão passando. A luta entre as tropas leaes e as insurgentes prolonga-se sem solução. Mas D. MARIANO recebe constantemente reforços do interior e reune material de guerra capaz de dominar completamente os revoltosos. Então, na vespera de dar o assalto final, receiando que a luta se generalise e alcance o castello, elle proprio vem offerecer a ALICE sua liberdade, declarando que o fará conduzir até o littoral por uma escolta segura, a fim de que ella embarque sem riscos nem incommodos. Ella hesita diante de tão inesperada proposta; mas D. MARIANO tomando um ar confidencial, pede-lhe que não perca tempo. Um espião foi denuncial-a ao presidente da republica; consta que ella sahiu do acampamento dos revoltosos, trazendo uma carta da maior gravidade escripta por D. LUIZ VARGAS; o presidente está irritado... Portanto... mesmo para evitar complicações com os Estados Unicos, é melhor que ella parta. A vista d'essas declarações, ALICE resolve seguir seu conselho e, despedindo-se, pede a D. MARIANO, que salve a vida de D. LUIZ em caso de derrota.

D. MARIANNO hesita um instante mas acaba por prometter que fará todo o possivel para satisfazer esse pedido.

A viagem de regresso foi bem diversa d'aquella que a trouxera alli. Viera tão alegre, tão despreoccupada; voltava com o co-

Todas as tentativas de fuga de Alice são surprehendidas pelo garboso D. Mariano

ração opresso... para que não gizel-o?... com o coração preso. Agora que não era mais obrigada a vel-o como carcereiro, tinha diante dos olhos, a cada instante, a figura esbelta e sympathica de D. MARIANO CALDERON; e como não sabia mentir, ALICE confessava que até hoje ainda nenhum rapaz conseguira deixar em seu espirito uma impressão tão doce...

RICARDO BIGDLEY esperava-a no cáes porem ella mal lhe deu attenção, e, desde esse dia, ninguem em New-York esperou os jornaes com tanta anciedade, ninguem se interessou tanto pelos telegrammas, que traziam noticia de "mais uma revolução em Santiago".

Infelizmente essas noticias eram desoladoras. A revolução fôra vencida; D. LUIZ VARGAS, aprisionado, fôra condemnado a morte mas fugira inexplicavelmente e, poucos dias depois, outro telegramma informava que D. MARIANO CALDERON, o proprio irmão do presidente da Republica, accusado de haver facilitado essa escandalosa fuga, fôra submettido a uma côrte marcial e condemnado a desterro.

ALICE lia essas informações vibrante de anciedade, de paixão e de orgulho. Por ella, para obedecer-lhe é que D. MARIANO perdera a amizade de seu irmão, seu alto posto no exercito e até o direito de voltar para sua patria. Para onde iria elle? Seu coração dizia-lhe que D. MARIANO não podia escolher para exilio logar onde ella não estivesse. E assim foi. Uma semana depois os jornaes noticiavam com a reverencia devida a chegada do illustre exilado.

Encontraram-se em Newport. Agora já não havia alli um chefe militar e uma prisioneira. Fallaram-se livremente, francamente; e, em pouco a imprensa terá que se occupar novamente com D. MARIANO para noticiar seu matrimonio com MISS ALICE LEE.

ALICE DUER MILLER.

O garoto

(Continuação da pag. 5)

Chega diante da loja em que se deteve, reconhece-a perfeitamente mas o automovel já alli não está. No primeiro momento, ella imagina que a sorte se decidiu e que seu filho já foi encontrado pela senhora, que lhe pareceu digna de acolhel-o. O innocente já seguiu seu destino; será rico e feliz longe de sua mãi.

Mas, nesse instante, nota que se vai formando um ajuntamento diante da casa commercial a cuja porta a senhora, que viu ha pouco, reapparece com ar agitado. O *chauffeur*, com grandes gestos, rubro de colera, explica o caso a um *policeman*, que acode precipitadamente.

O automovel foi roubado. Com audacia espantosa, emquanto elle entrára num café visinho, alguem se apoderára do vehiculo e partira.

Assim fôra de facto. Dois malandros, que andavam a procura de uma occasião, tendo encontrado o automovel em abandono e aproveitando o socego da rua naquella hora, tinham resolvido lançar mão do soberbo vehiculo para utilisal-o em uma outra proeza já projectada.

Emquanto o *chauffeur* discutia e amaldiçoava céus e terra já elles iam longe. Chegáram a um bairro escuso, um dos mais longinquos e miseraveis de New-York. Ahi deviam encontrar alguns comparsas para com elles dar inicio a uma façanha longamente preparada. Mas quando se detiveram para examinar mais attentamente sua preza, os dois ladrões tiveram a surpreza de encontrar sobre os luzentes coxins um passageiro inesperado, um pequenino passageiro, que, tendo o estomago vasio, protestava com toda a energia de que era capaz, contra a demora de de sua refeição.

— Esta agora! De onde nos sahiu esse *gury*? — exclama um dos malandros.

— Cahiu do céu, por accaso — chacoteou o outro. — Mas eu nunca tive vocação para ama de leite e isto aqui não é asylo de engeitados.

E, sem cerimonia, com a preoccupação de levar a cabo o "trabalho" que tinha em mente antes que fosse descoberto o roubo do automovel e seus signaes enviados para toda a parte, o miseravel agarrou o pequenino como um fardo, metteu-o dentro de uma barrica vasia, que viu a uma esquina, e, voltando a sentar-se diante do guidon, poz-se em marcha.

O pequenino alli ficou.

Pouco depois apparece pela rua, perambulando com ar displicente, CARLITOS, essa figura exotica, que era habitual no bairro e andava, como de costume, em busca de aventuras, as infimas ou tumultuosas aventuras com as quaes lograva conquistar seu problematico pão quotidiano; e agitando a bengalinha, tropeçando aqui e acolá, philosopho e despreoccupado confiando como manda o Evangelho na bondade do accaso elle ia passando a ruminar o arduo problema do almoço, quando ouviu vagidos abafados mas persistentes. Olhou em torno assombrado, apurou o ouvido para distinguir a direcção d'esse commovente ruido e acabou por descobrir a criança em seu sordido abrigo.

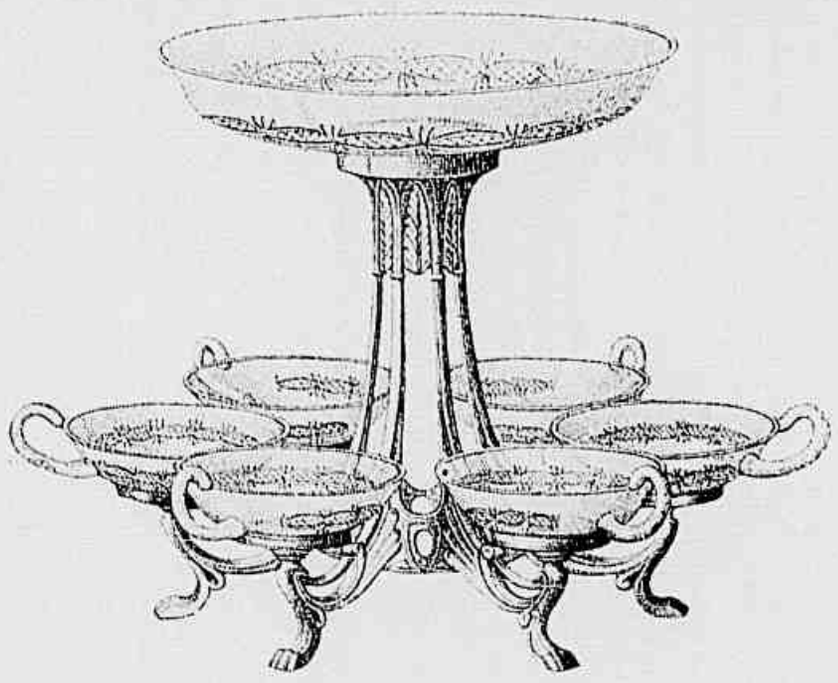
Com gestos desageitados mas cheios de bôa vontade apanhou-a, acalentou-a e, desanimando de fazel-a calar, sahiu a correr por todas as viellas dos arredores em busca de uma solução. De onde teria vindo aquella criança? Quem a teria abandonado alli?

Ninguem lhe soube dar informações. As mulheres, que encontrava, tinham todas seus filhos e sabe Deus com que difficuldade os sustentavam. A despeito de seus melhores sorrisos, todas as propostas de CARLITOS para que "ficassem com mais aquelle" foram recebidas com gestos e palavras de irremovivel repulsa.

E eis o bohemio incorrigivel o philosopho sem eira nem beira, obrigado a guardar a bengala no bolso para embalar o abandonado... Mas o peior é que não encontrando pessôa alguma, que reclamasse o pequeno ou quizesse

Bazar America

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL



Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38 -- Rua Uruguayana -- 40

Crême : :

: : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

recolhel-o. CARLITOS viu-se diante da horrenda perspectiva de procurar um asylo. Tambem a elle essa ideia causava um calafrio irreprimivel. Reflectiu e consultando profundamente o seu coração, reconheceu que jámais teria animo para deixar aquella creaturinha em uma d'essas portas rebarbativas ou entregal-a a uma funccionaria de oculos, que reduziria a pobre criança a um simples numero, mais um numero entre os muitos que tinha sob sua guarda. E, sendo assim reflectido, CARLITOS resolveu fazer a maior loucura de toda a sua louca existencia: — ficar com a criança que o accaso lhe atirára nos braços, levál-a para sua casa, creal-a fosse como fosse... De fome ella não ha de morrer — concluiu elle com uma coragem digna da missão que assim assumia.

A casa de CARLITOS! Pelo guarda roupa com que elle se exhibe não é difficil imaginar o que será essa casa. Um sotão minusculo, poeirento, tendo por moveis alguns caixotes, saccos cheios de panno, e palha, um prego (é o cabibe) e o mais na justa proporção. Alem de tudo, CARLITOS, ignorava os mais elementares conhecimentes da maternidade; não sabia sequer qual o processo mais pratico e seguro de alimentar uma crinaça naquella edade... Mas arranjou-se. CARLITOS acaba sempre arranjando as cousas, á força de engenho e dedicação.

Cinco annos depois toda a gente do bairro humilde estava habituada a não ver sua extravagante figura senão acompanhada pelo GAROTO, encantador e desembaraçado GAROTO, que pelo menos no vestuario parecia-se extremamente com seu pai. As mesmas calças largas, o mesmo casaco esburacado... apenas o chapéu era ubstituido por um *bonnet*, que, numa noite de sorte, CARLITOS achara esquecido num banco de estação ferroviaria.

Mas agora, CARLITOS não se limita a ser um philosopho; trabalha; não tem officio certo mas adopta todos os que lhe ficam ao alcance, variando-os conforme as opportunidades do momento e — como diz elle — as exigencias do mercado.

(*Conclue no proximo numero*)

E Donaldo teria estrangulado o miseravel Brown se Jaquelina não interviesse

Sob o olhar altivo d'aquella mulher, o chantagista retirou-se submisso

Uma cousa adoravel

(continuação da pagina 11)

que acaba de acontecer, apresentando-lhes a futura MRS. MANNERBY. Na physionomia de JACQUELINE ha a irradiação da felicidade, e é tão grande seu sentimento que ella nem percebe a frieza com que é recebida por aquella gente orgulhosa, que se envergonha de ver entrar para familia o filho de um criador de porcos como disse LAWRENCE.

Assim DONALDO desposou JACQUELINE por seu dinheiro; era verdade; mas seja dito em seu abono, que elle o fazia não por si mas para tirar sua familia da miseria e pagar aquella, lettra que ia causar em torno do nome de seu irmão o mais horrendo dos escandalos.

BROWN, o dono do *bar*, ao saber quem elle ia desposar, acabára por accecitar uma lettra sua, com a condição de DONALDO firmar ainda um outro documento no qual lhe promettia o pagamento apoz seu matrimonio, e obrigava a não permittir, que seu irmão se afastasse da Inglaterra sem a liquidação d'esse negocio.

Depois de uma deliciosa lua de mel, eil-os de volta ao palacete de MACCLESFIELD. JACQUELINE começa então a sentir o ambiente de hostilidade, que a cerca alli, mas seu coração é bom e seu amor por DONALDO immenso. Ella acredita que poderá, aos poucos, ir quebrando aquella frieza; mesmo por que agora tambem LAURIE, o caçula dos MANNERBY, lhe tem amizade, alem de DULCIE.

LAURIE chega mesmo a increpar sua orgulhosa irmã pelo que se passa, ouvindo então que ella se sente envergonhada por ter DONALDO casado por interesse com uma "princeza de porcos". LAURIE não sabia o que passara antes do casamento de seu irmão; sabia apenas que DONALD se accusára de haver malbaratado a fortuna da familia e achando indigno o que elle fizera, quiz lançar-lhe em rosto suas culpas ouvindo então toda a verdade d'aquelle casamento, que se fizéra mais por causa d'elle proprio, e pela falsificação da firma de sua mãi.

Envergonhado por tudo isso LAURIE volta a beber e agora é JACQUELINE quem se dóe com aquillo e, anjo tutellar da familia, quer corrigir o rapaz, suggerindo-lhe que parta para os Estados Unidos, para uma das fazendas de seu pai, onde poderá trabalhar e regenera-rse.

LAURIE accecita esse conselho e parte.

Imagine-se o choque com que DONALDO recebeu essa noticia da bocca da propria esposa; elle promettera a BROWN que LAURIE não sahiria da Inglaterra!

O miseravel não tardou a saber d'aquella "fuga", (como disse elle) e resolveu procurar a esposa de DONALDO, afim de obter as 2.000 libras esterlinas.

Eil-o que, com seus modos de lacaio, penetra naquelle palacete e, sem meias palavras, mas antes envenenando tudo, explica a JACQUELINE tudo quanto se passou antes de seu casamento.

A physionomia da pobre moça transforma-se pelo soffrimento.

Ah! sonhos deliciosos de amor. Tivéra a illusão de ser amada e apenas comprára um marido!

E ella, mais como um automato vai assignar o cheque, que libertará seu marido d'aquella responsabilidade e salvará a familia de um escandalo, quando DONALDO entra num relance e, comprehende tudo. Cégo pela colera, elle atira-se ao miseravel e tel-o-hia estrangulado se JACQUELINE não interviesse, fria, pallida...

Para que explicações, se os factos são de uma clareza cruel? Como dizer-lhe que tudo aquillo era verdade, mas verdade tambem era e acima de tudo o amor, o immenso amor que tinha agora por ella; o amor, que só viera apoz o casamento mas hoje dominava-o todo? Ella julgava que comprára seus beijos mas agora, que forçosamente se iam separar, elle não resiste á tentação de a dominar para beijal-a, ainda uma, duas, muitas vezes, para que ella tivesse a certeza de que, ao menos, aquelles beijos não lhe eram vendidos.

Naquella tarde, DONATTO partiu sem se despedir de pessôa alguma; ninguem sabia para onde tinha elle ido; mas o infeliz procurára o caminho da America. Queria explicar-se com o proprio pai de JACQUELINE. Contou-lhe tudo, confessou-lhe a verdade, só lhe occultando que agira para salvar LAURE. Não queria accusar o irmão, que o Sr. BOCCS considerava immensamente; porem LAURE não permittiu aquelle sacrificio, e tambem elle confessou os factos, que tinham levado DONATTO a agir como agira.

O Sr. BOCCS comprehendeu a grandeza d'alma desses dous rapazes; bem cuidara a harmonia entre sua filha e seu genro; mas sabia que JACQUELINE devia sentir-se profundamente ferida e sómente com prudencia e diplomacia se poderia remediar aquella situação. Deteve alli DONATTO por alguns dias e só em momento opportuno deixou-o sahir, dando-lhe porem um guia com ordens secretas...

E que elle esperava JACQUELINE, que lhe telegraphára sua vinda, sem saber que DONATTO estava alli. Triste fôra sua despedida de Londres, pois ella conseguira o que idealisára: conquistar a amizade de todos os parentes de seu marido. A seu conselho, LAWRENCE dedicava-se agora á pintura, recebia encommendas e via seus quadros expostos nos grandes salões, descobrindo por fim qual a mão protectora, que lhe dera renome. ANGELICA, a tristona, que já se sentia velha, fôra transformada pela linda americana, que soubéra ensinar-lhe a arte dos atavios e de embellezamentos, de tal maneira, que o noivo lhe voltára.

E todos choraram com sua partida.

Eil-a agora em explicações com seu pai, que procura defender o acto de DONATTO affirmando que elle tivera para isso motivo forte... Elle repelle a insinuação e affirma "odiar aquelle homem". O velho BOCCS muda então de tactica e agora é elle quem insulta o rapaz, declarando-se disposto a matal-o, se o encontrar de novo. JACQUELINE sentiu a transição e, alma de mulher, incomprehensivel como a de todas, é ella agora quem defende o marido; e quanto mais acalorado é ataque, maior a defeza, acabando ella por confessar que ainda o ama e que não poderá deixar de amal-o.

E DONATTO, illudido, pelo guia a quem seu sogro o confiou, entra na sala neste momento.

Será preciso dizer mais?...

JULIO SETH

Maria se não enganava. Corday não tardou a voltar seguro por dous robustos detectives

A victoria do talento

(Continuação da pagina 8)

jantar em sua casa, tendo porem o cuidado de não lhe dizer que sua esposa está ausente. MARIA, ignorando essa circumstancia, dirige-se a sua casa, sem a menor suspeita do perigo a que está exposta. Porem KING, sabendo que seu socio vai receber a sós a formosa cliente, tem um assomo de indignação, que não pode conter e resolve intervir no caso.

Chegando a casa de CORDAY, a jovem cantora tem um movimento de surpreza e susto ao ver que a luxuosa mesa está servida apenas para duas pessôas; mas não se atrevendo a manifestar seu terror, com receio de desencadear os instinctos brutaes do especulador, consente em ficar alli, usando de toda a sua habilidade feminina para conter o miseravel nos limites de uma respeitosa discreção. Porem CORDAY bebe copiosamente e, animado pelos vapores do alcool, começa a se tornar inconveniente, quando KING, que penetrára occultamente naquella casa e o estava observando, intervem com resoluta energia, e conduz MARIA até seu automovel.

Entretanto, com o auxilio de todos os seus collegas da companhia lyrica, que se prestam a auxilial-a, MARIA estabeleceu em torno do especulador uma especie de "mão negra" afim de levar o desassocego e o remorso a seu espirito. Por toda a parte, em todos os logares, que frequenta, CORDAY encontra inexplicavelmente uma serie de cartões em que estão escriptos sómente as seguintes palavras: — *Lembra-se de Sudan*.

Dias depois, fingindo haver esquecido o incidente do jantar MARIA conversa amavelmente com CORDAY e, fingindo que conhece a arte das ciganas, propõe-se a ler as linhas de sua mão, affirmando ver nellas que elle anda seriamente preoccupado com um caso grave, que tem como base, o desapparecimento de importante quantia.

Mais ainda, annuncia-se discretamente na cidade a chegada de uma famosa somnambula egypcia, uma tal NAGA, de lucidez prodigiosa, que lê o futuro, o passado e o presente. CORDAY, que tem sua turbada consciencia sob o peso dos incidentes, que o perseguem, vai consultar essa mulher maravilhosa (que é ainda MARIA) e ella fal-o ver em uma especie de *panneau*, que affirma estar embebido em substancias magicas, a silhueta "do homem" — diz ella — que mais o preoccupa naquelle momento.

E o Sr. CORDAY, assombrado, vê apparecer no *panneau* a silhueta do Sr. SUDAN, habilmente reconstituida por um actor da companhia de MARIA, que ella mesmo se deu ao trabalho de caracterisar.

D'esta vez, o miseravel seriamente convencido de que as forças ignotas o perseguem, resolve fugir para a America do Sul, levando comsigo o que resta nos cofres da companhia. Mas não quer ir só. Alluciado pela belleza de MARIA vai propor-lhe que o acompanhe.

Decidida a levar o miseravel ás ultimas imprudencias, afim de lhe arrancar a confissão de seu crime, ella finge consentir, e certa de que CORDAY vai buscar os recursos necessarios a essa viagem nos cofres da companhia, introduz-se no edificio pela escada do serviço de incendios, occultando-se atraz das cortinas de uma janella.

Seu presentimento não a enganou. Pouco depois, CORDAY entra cautelosamente no gabinete da thesouraria da empreza; abre o cofre e apodera-se de todo o dinheiro alli existente. Depois vai retirar-se quando KING chega inesperadamente e, surprehendendo seu socio em flagrante delicto, accusa-o severamente.

Vendo-se descoberto, CORDAY não hesita em aggredir aquelle que já odeia por ver nelle um rival; e, de revolver em punho, tenta intimidal-o. KING reage, luta com o miseravel e obriga-o a deixar cahir a arma.

Então, MARIA sahindo bruscamente de seu esconderijo apodera-se do revolver e obriga CORDAY a sentar-se diante de seu *bureau* para escrever uma confissão completa, innocentando o Sr. SUDAN.

Infelizmente, sua sympathia por KING cresceu dia a dia desde que ella o conheceu. Emquanto o criminoso finge devolver o documento exigido

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, dôces, etc. que ficam nos intersticios dos dentes começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do máo halito. Usando o dentifricio medicinal

ODORANS

evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gotas num copo dagua. Compre hoje mesmo um vidro, pelo preço modico de 2$500. A' venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermanny — Rio.

ella distrahe-se fallando a KING CORDAY, precipitando-se subitamente para ella, consegue reconquistar a arma. Então apontando o revolver para os dois enamorados, elle mette na algibeira a confissão já escripta, recua, alcança a porta e sahe.

KING quer correr para persegui-o porem MARIA, muito calma, pede-lhe que espere.

Não precisam de esperar por muito tempo. Tambem por aquelle lado a cantora tomára as providencias necessarias e CORDAY não tarda a voltar ao gabinete, seguro por dois robustos detectives, que alli estavam á sua espera. A confissão é encontrada no bolso do culpado.

Assim MARIA obtem a liberdade de seu pai, poude voltar a seus triumphos na scena lyrica, e conquistou o melhor bem que se pode esperar neste mundo: — um amor sincero, partilhado e experimentado em dias de tristeza.

JACK STUMWASSER

WALLACE M. CUTCHEON, ex-esposo de PEARLE WHITE, desappareceu de sua residencia e sua familia suspeita de alguma desgraça.

Ha quatro mezes que partiu de New-York em uma viagem de campo e não se teve mais noticias a seu respeito. Suspeitam que tenha sido victima de alguma syncope o que era nelle frequente depois dos ferimentos recebidos na ultima guerra.

OS TRUCS DA CINEMATOGRAPHIA NORTE-AMERICANA — Uma scena de rua que o observador acceitaria como authentica si não visse, no primeiro plano, á esquerda o inicio do tablado que finge de solo. Todo o mais, casas, combustores de illuminação publica, etc.) é scenario. Porque os enscenadores norte-americanos preferem construir ruas e até cidades inteiras para não mobilisar suas companhias.

HELLEN FERGUSON e COLLEAN MOORE foram hospedes de honra, no mez passado, do almirante sir WILLIAM C. PARKENHAM, a bordo do couraçado *Raleigh*, da Grã-Bretanha, que está em aguas do Pacifico. O almirante visitou os *studios* da *Goldwin* e convidou essas actrizes para um *lunch* á bordo. Ellas ficaram encantadas do mesmo modo que a officialidade.

OS PEQUENOS DESESPEROS DA VIDA QUOTIDIANA — William Russell e seu collarinho.

CYCLISMO ULTRA MODERNO — Como Al St. John entende os prazeres do tourismo, a grande velocidade.

O accidente fôra preparado para eliminar, a um tempo, Ivan e o sr. Jack French

O expatriado

(Continuação da pag. 15)

Exactamente na noite em que elle chega ha um baile em casa de MAKAROFF e IRMA, indo ahi, a convite de MISS MARJORIE, é insultada por um dos empregados do dono da casa. Esta scena desagradavel suscita um conflicto, durante o qual as luzes se extinguem. E quando se restabelece a electricidade, o insultador está estendido no chão, ferido de morte.

Procuram MICHAEL. O velho Russo desappareceu e IVAN, accusado de ser o assassino d'aquelle que se dirigiu grosseiramente a sua irmã é recolhido á prisão.

STANTON não podia perder essa opportunidade de satisfazer o seu rancor contra o immigrante: como juiz de Winnipeg, elle começa a preparar as cousas de modo a lançar sobre o accusado uma condemnação impiedosa. Porem, na vespera, do julgamento, MICHAEL apresenta-se e, declarando-se culpado, consegue a libertação de seu filho.

Dias depois graças á influencia de MISS MARJORIE, Ivan consegue obter um emprego na fazenda do SR. JACK FRENCH, opulento proprietario dos arredores e taes qualidades demonstra, tão felizes iniciativas emprehende em seu trabalho que, ao fim de pouco tempo, o fazendeiro entrega-lhe a direcção dos trabalhos de uma mina de carvão de pedra, que possue a pequena distancia da Winnipeg.

Ora, acontece que MAKAROFF, em cumplicidade com STANTON, estava armando um plano caviloso e ousado para se apoderar d'essa mina e é exactamente a IVAN que cabe a missão de desmascarar e destruir seus projectos, sustentando os direitos d'aquelle, que lhe deu emprego e protecção. Vendo assim fracassada sua criminosa intriga, MAKAROFF, resolve vingar-se, provocando um accidente no qual IVAN desappareça juntamente com o SR. JACK FRENCH. Mas ainda d'esta vez a providencia contraria seus planos criminosos e é elle quem perece na explosão propositadamente provocada.

A morte do homem, que governava despoticamente toda uma multidão de desoccupados e desordeiros, deixa desnorteados esses miseraveis, que viviam sob seu dominio e, das dissidencias que surgem entre elles resulta a denuncia do verdadeiro assassino do insultador de IRMA.

MICHAEL recobra assim a liberdade e, indo trabalhar com seu filho, na propriedade do SR. FRENCH, tem a sorte de descobrir um novo e opulento veio de carvão mineral, offerecendo assim ao proprietario uma nova fortuna, tão avultada, que o SR. FRENCH como homem leal e generoso declara dar-lhe sociedade na exploração d'essa nova mina.

Eis IVAN feito, de um dia para outro, herdeiro de bens consideraveis; e isso lhe dá coragem para declarar a MISS MARJORIE que havia comprehendido seu amor e compartilha de todo o coração.

RALPH CONNER

RIQUEZA

(Continuação da pag. 19)

veridade, entregando-a a amas mercenarias, foi a causa de uma desgraça indizivel e MARIA só conheceu a gravidade do estado de seu filho quando já não havia meios de o salvar.

Acabrunhada por esse golpe e revoltada com a fraqueza de seu marido, que não se decidia a fugir da dictatorial tutella materna, MARIA tem um assomo de colera e, reunindo os raros objectos de seu uso, que adquirira, com o resultado de seu trabalho, abandona aquella casa, voltando para o modesto atelier em que vivia antes de seu casamento.

PHILLIP, que fôra fazer uma pequena viagem para attender as ordens de sua mãi, volta e, tendo noticia da morte de seu filho e do desapparecimento de sua esposa, revolta-se e abandona afinal por sua vez aquella casa para ganhar sua vida, seja como fôr, porem livre.

Os primeiros dias são muito difficeis porem elle acaba por encontrar um emprego, atira-se resolutamente á conquista do pão quotidiano e acaba por se apaixonar por esse combate diario em que o esforço pertinaz sempre acaba por vencer.

Quasi um anno havia decorrido e elle vivia quasi tendo no coração como unica magua a lembrança da esposa e do filho perdidos, quando o accaso, uma contingencia no seu serviço diario fal-o encontrar-se frente a frente com MARIA.

Ella não lhe guardou rancor; elle confessa lealmente que só se sentiu verdadeiramente um homem depois que teve a coragem precisa para seguir seus conselhos.

MARIA abre-lhe os braços, e esquecida da fortuna que sua mãi guarda ciosamente na ambição doentia de accumular haveres, PHILLIP installa seu lar no pequenino atelier, convencido afinal de que a felicidade, a verdadeira felicidade, aquella, que nos conforta o coração e nos dá animo para supportar todos os revezes, só se pode encontrar no amor e no trabalho; não ha riqueza que nol-a possa dar.

COSMO HAMILTON

BRYANT WASHBURN está actualmente trabalhando para a GOLDWIN, depois de longas ferias iniciadas, desde que terminou seu contracto com a *Paramount*.

***

MACK SENNETT, conhecido director de *films* foi passar algumas semanas de ferias em New York.

***

MAX LINDER, está novamente trabalhando em seu *film* *Os Trez Mosqueteiros* meio curado da cegueira, que durante trez mezes o reteve em sua Casa em Hollywood.

Esse *film* estará prompto na Primavera.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 6 DE MAIO — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 60.000 BILHETES

100:000$000 **POR 7$700 EM DECIMOS**

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

Chegou o Livro do Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA — FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

Attenção!

Ainda no corrente mez será posto á venda o

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

PEDIDOS Á

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO